

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 361839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

OS PASSEIOS TURÍSTICOS NAS COSTAS DO ALGARVE E DA ANDALUZIA PODEM SER FEITOS POR HIDROPLANADORES

SUGERIMOS, há semanas, a necessidade de se criarem recreios no Algarve, integrados na Operação Algarve-Turismo e tendo em vista proporcionar mais agradável estadia aos turistas, em particular aos estrangeiros.

Vindo de encontro a esta nossa oportuna sugestão, um director da Sociedade Marítima Argonauta, de Lisboa, escreveu-nos nos seguintes termos:

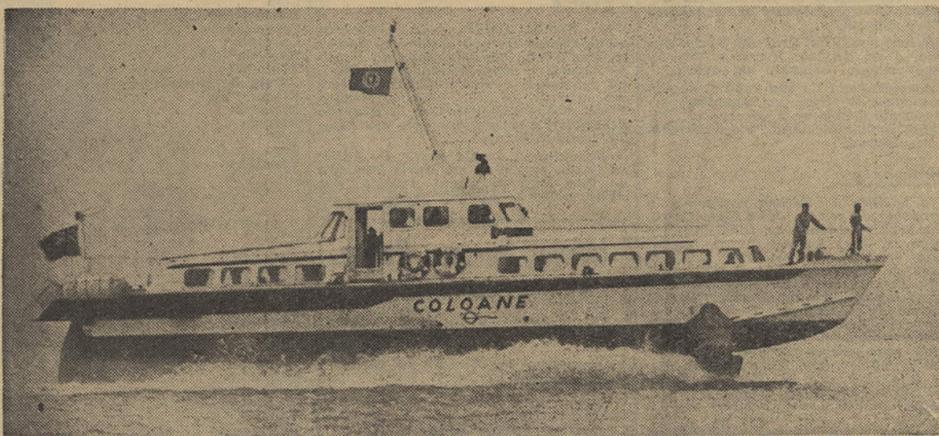
Agora que o turismo no Algarve está em pleno desenvolvimento, achamos interessante que o vosso jornal, sempre atento a estes problemas e à valorização dessa linda provincia, mencione aquilo que, em terras longínquas do Oriente, os portugueses também estão fazendo em prol do turismo local.

Trata-se de hidroplanadores ultra-rápidos, como se indica na gravura junta, parecendo-nos que este tipo de embarcação poderá vir a servir o turismo algarvio se houver pessoas ou um grupo com iniciativa para se abalancarem a investir o seu capital com grandes possibilidades de uma frutuosa aplicação.

Os hidroplanadores, muito embora de custo elevado, resolvem o problema da velocidade pois podem navegar, em plena comodidade, a cerca de 30 milhas horárias, o que lhes permite duplicar, ou mesmo triplicar o número de viagens.

Somos agentes do estaleiro italiano onde o «Coloane» foi construído e esperamos que, com o apoio do vosso jornal, nos cheguem pedidos de detalhes que serão fornecidos com o maior prazer.

Ora parece-nos ser estes barcos precisamente aqueles que se ajustam às necessidades do Algarve e os mais próprios para as visitas (Conclui na última página)



O hidroplanador «Coloane» que faz as carreiras entre Macau e Hong-Kong e que se ajusta aos passeios por nós sugeridos nas costas do Algarve e da Andaluzia.

JORNAL do ALGARVE

O sr. José dos Reis Baptista, vice-presidente, em exercício, da Câmara Municipal de Portimão, recebeu uma carta de agradecimento pelo artigo que publicámos sob o título «Atribuições da Escola Técnica de Portimão».

MÚSICA E ARTE EM OLHÃO

por MANUEL DOMINGOS TERRAMOTO

OLHÃO conheceu num dos últimos dias a revelação dum valor que parecia ter desaparecido do nosso meio.

A Escola Industrial encerrou as aulas de mais um ano, mas não se limitou à mera formalidade de cessar a actividade escolar para entrar na fase de exames e dar o merecido repouso a alunos e professores, a quem o preceito estio redobra o esforço cerebral.

O director da Escola, dr. António Joaquim de Almeida quis assinalar a data com a inauguração duma exposição de trabalhos dos alunos que a frequentaram. E fez preceder este acto de cerimónia que se efectuou na sala nobre da Câmara Municipal, a que presidiu o vice-presidente da edilidade, sr. Mateus Mendes, com a assistência dum representante da vereação, do presidente da comissão concelhia da União Nacional, de todo o corpo docente daquele estabelecimento de ensino e de representantes da Imprensa.

A sessão começou com a entrada na sala dos alunos de ambos os sexos que constituem o orféo da escola. Os rapazes e raparigas, entoando harmoniosas canções, desfilaram em graciosa evolução coreográfica que predisps a assistência, para a admiração que lhe havia de dispensar.

O dr. Joaquim de Almeida ao dar conta do ano de trabalho escolar em (Conclui na última página)

A FINAL O QUE SE PASSA COM O POSTO DE TURISMO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO?

Em fins de Dezembro de 1962 dava o Jornal do Algarve a notícia de que «o novo posto de turismo começará a ser construído».

Turismo de Vila Real de Santo Antão brevemente». Cremos que a boa nova foi no momento recebida com geral contentamento de todos aqueles que se interessam pelo desenvolvimento turístico do Algarve, tanto mais que a Vila Pombalina tem um papel especial na Operação Algarve-Turismo por se tratar de uma das entradas da Provincia, autêntica sala de visitas para o estrangeiro que se dirige até nós pelo Sul de Espanha, que é igualmente rico no que concerne a apetrechamento turístico.

Nessa local informava-se o leitor acerca das características do novo posto que ficaria situado nos terrenos fronteirais à Delegação Aduaneira, substituindo assim o mesquinho posto de turismo que funciona numa acanhada dependência do apeadeiro do Guadiana. Publicava-

(Conclui na 3.ª página)

CINEMA PARA CRIANÇAS

A PROVINCIA carece de espectáculos. O homem necessita de qualquer coisa mais do que os quinzenais desafios de futebol, onde a liberdade de insultar os jogadores, o árbitro, os juizes de linha e, uma vez por outra, o parceiro do lado, é como que a válvula de escape dos azedumes recalçados durante os restantes dias.

Manda a verdade que se diga (Conclui na 10.ª página)

NA SUA VISITA AO ALGARVE O SR. MINISTRO DA SAÚDE TOMOU CONHECIMENTO DA SITUAÇÃO EMBARAÇOSA DO HOSPITAL DE FARO

COMO noticiámos, esteve na nossa Provincia o sr. ministro da Saúde e Assistência o qual inaugurou importante apetrechamento hospitalar nos hospitais de Albufeira, Silves, Lagoa e Portimão, apetrechamento esse oferecido pelo nosso comprovinciano sr. Inocêncio Granadeiro. Em todas aquelas terras se efectuaram sessões solenes, com a presença das autoridades distritais e locais e em Albufeira o sr. dr. Neto de Carvalho entregou as insígnias da Ordem de Benemerência ao sr. Inocêncio Granadeiro o qual disse das razões das suas ofertas àqueles hospitais e apelo (Conclui na 6.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



O provedor do Hospital da Misericórdia de Faro expõe ao sr. ministro da Saúde a situação daquele estabelecimento

PENSANDO NO CÍRCULO DE INICIAÇÃO TEATRAL

por E. R. CHALRITO

SE as asas das louvaminhas / Subiriam as galinhas, / Onde as águias não alcançam. António Aleixo, na versatilidade de grande artista timbrado por um acentuado popularismo, responderia, talvez, com aquela sua quadra a dois artigos, aparecidos no Jornal do Algarve, relacionados com as actividades do Círculo de Iniciação Teatral; e se o poeta algarvio, na singeleza sábia das suas palavras, (Conclui na 10.ª página)

CARTA DE LONDRES SAUDADES PARA O ALGARVE

por M. SANTOS TRAGUINO

UEM, como eu, tem vivido fora de Portugal há alguns anos e, por acompanhar de perto a transformação que o Algarve nestes últimos anos tem vindo a sofrer por força de um desenvolvimento turístico que fará desta provincia uma das estâncias de turismo mais importantes e procuradas da Europa, sentirá uma saudade distante desta nesga de terra inconfundível que a Natureza tão carinhosamente moldou e embelezou.

Debruçando-me sobre o passado, começo a ver a imagem do Algarve representada por uma série de recordações que, embora débeis no seu significado, mesmo assim continuam a perdurar dentro de mim duma maneira bem vinceada e, não sei bem porque, Albufeira é uma delas.

Albufeira, cujo crescimento nestes últimos anos tenho, bem como o de todo o Algarve, vindo a acompanhar a distância, continua a perdurar em mim como uma recordação (Conclui na 7.ª página)

A INDUSTRIALIZAÇÃO DA ALFARROBA

POR várias vezes nos temos referido à valorização do germen da gralha da alfarroba, rica em proteínas, o que lhe faria aumentar o valor monetário superior ao que actualmente as moagens de Faro obtêm, de cerca de 3\$15 o quilo.

Conseguimos do Instituto Nacional de Investigação Industrial os resultados dos trabalhos dos assistentes do Laboratório de Química e Biologia, que a seguir transcrevemos, para conveniente conhecimento dos produtores de alfarroba.

1.º — A polpa da alfarroba apresenta apreciável teor em açúcares e vem (Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção OU TURISMO OU MOSQUITOS

DESCONHECEMOS se existe entre nós alguém que esteja interessado em destruir pela raiz o nascente Turismo algarvio. Cremos todavia, sinceramente, que não. Ora acontece que, aparentemente, poderíamos ser levados a praticar a injustiça de pensar tal coisa. Chegam-nos rumores — e já tivemos oportunidade de o verificar — de que uma das principais praias da nossa Provincia, e precisamente aquela que se encontra mais desenvolvida turisticamente, está a sofrer o castigo de uma assustadora praga de mosquitos que consegue afastar para longe centenas de visitantes que não contavam antecipadamente com tão importuna presença. Uma senhora inglesa que esteve hospedada num dos principais hotéis do Algarve fez chegar ao nosso conhecimento que foi forçada a abandonar o hotel com toda a sua família porque os dípteros impedem toda a gente de dormir. Contou até que numa só noite fez tão grande matança desses insectos, que podemos considerar recorde absoluto...

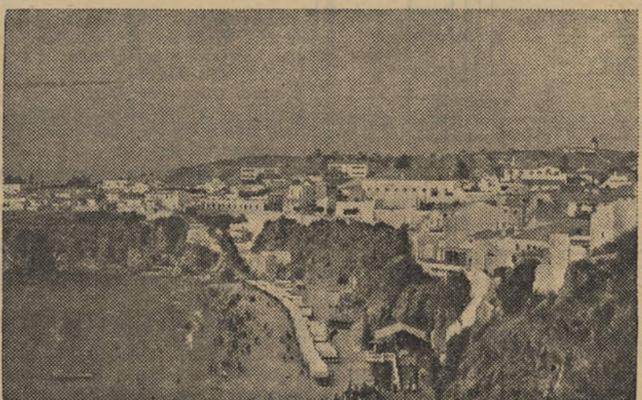
Ora isto não é admissível, até porque está a saúde pública em jogo. Das duas uma — ou Turismo ou mosquitos. Cremos que aquele é o que mais interessa ao Algarve sob todos os aspectos. Que os responsáveis optem pelo que vêem que tem maior interesse.

É preciso averiguar onde está a origem da impertinente praga e fazer os possíveis por conseguir eliminá-la. Cremos que ela reside nas inúmeras fossas existentes ao ar livre na progressiva estância balnear. E que, se não se fizer isto imediatamente, contribuiremos ainda mais para que os turistas fujam apavorados. Só faltava mais esta...

NÃO HAVERÁ UNS NODOSOS ARROCHOS EM PORTIMÃO?

NOSSO prezado colega «Comércio de Portimão» continua a ocupar-se dos «espreitas», que em nosso entender são assim a modos que uns selvagens transplantados, para nossa desgraça e vergonha, do âmago da selva africana para um pedaço civilizado e mimoso da Europa que pretendem desacreditar e estragar com a sua curiosidade mórbida.

Vamos transcrever uma amostra: Os «espreitas» da Praia da Rocha e do Vau, continuam em plena actividade. (Conclui na 3.ª página)



Aspecto da magnífica praia de Albufeira, antes de alterada a sua fisionomia pelo novo hotel cuja inauguração se espera ansiosamente



O pano, uma tesoura, uma máquina de costura e habilidade é tudo quanto se requer para ter esta bonita andaina. Como vê, simpática leitora, é fácil!

HÁ QUALQUER COISA DE PODER NO REINO DA DINAMARCA...

pele dr. ROCHETA CASSIANO
ESTAS palavras célebres de Shakespeare, devem aplicar-se, parece, ao que se passa no nosso futebol... «on the top», como agora se diz, isto é, ao mais alto nível. (Conclui na 3.ª página)

A saúde é a maior riqueza

«Neurose da maternidade»
Os médicos chamam «neurose da maternidade» ao cuidado exagerado que as mães têm com os filhos pequeninos. Os movimentos da criança, um pequeno vômito, uma diminuição de alguns gramas no peso, são causas de temores e apreensões. É verdade que, via de regra, elas se tranquilizam depois que o médico lhes diz que o caso não tem importância. Mas, infelizmente, o efeito desse nervosismo perdura na criança que, por tal motivo, pode tornar-se um anormal ou até um doente mental.
Cuide da saúde do seu filho sem apreensões descaídas, evitando que ele futuramente sofra as consequências de tais manifestações de nervosismo.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Foguetório Sanjoanino

JUNHO, ardente e cáldo, embriagador de sugestões, alacre e entusiasmante, que é também um grito forte melodia de múltiplas ressonâncias, é uma aguarela de vida. Mês ímpar em qualidade, e paradoxalmente par em quantidade e em ordem, é o querido do povo, aquele em que as boas virtudes, uma estúrdia e uma noitada, são purificadas como no antanho pelo fogo sagrado, que foi Deus. E a trindade santificada parece até descer dos altares em que se venera, com o seu exemplo de homens sãos e portanto santos, para vir conviver num ecumenismo edificante com o povo. Sobem foguetes — gargalhadas que ressoam céus fora; bandeirinhas de papel — pisca-pisca de mil cores a acenarem constantemente, e as faulhas das fogueiras, elevando-se no azul misterioso, vão acender pirlampos no negreume da noite. A laia de foguetório sanjoanino, também na nossa crónica de hoje, entramos no mastro e à velha maneira algarvia aticámos as nossas carretilhas, que são nomes, sugestões, factos, em suma tudo o que uma grande e bela cidade oferece para se escrever:

Festival da canção de Faro

Dentro de dias vai o Algarve assistir nesse ninho de cor, beleza e verdura, que é o Campo de Flores a um desfile de artistas de primeiro plano nacional no I Festival da Canção de Faro. A meritória iniciativa, que se deve à Comissão Municipal de Turismo, constituirá um acontecimento assinalável e será o ponto de partida para a realização anual de idênticos festivais. Conhecidas que são as vantagens destas promoções, entre as quais destacamos a propagação da cidade, eis-nos em presença de uma iniciativa, que dirigida com espírito directivo eficiente, como agora sabemos estar a acontecer, prestigiará a cidade. A 2 de Julho, com a colaboração da Emissora Nacional, iremos não só assistir, como confiamos, a um festival da canção de Faro, mas a um verdadeiro festival de êxitos.

Mário Zambujal

Foi durante semanas e semanas cronista desta secção, emprestando à «Crónica de Faro» toda a graça, saber e fino humorismo que a sua classe de jornalista autêntico criavam. A este jornal deu o melhor do seu esforço e dedicação, impondo-se pela sua camaradagem. Recordamos os momentos vividos ali onde funcionou a primeira delegação, nessa casa velhinha que o seu gosto e cultura estética transformaram numa acolhedora sala de trabalho, quando no momento preciso o Mário saía com a sua graça oportuna. Mas, se o destacado nome do jornalismo desportivo português voltou hoje à «Crónica», é para o saudarmos no regresso de mais uma missão cumprida. Agora foi Florença, na Itália, como no seu passaporte já figuram a Espanha, a França, a Holanda, o Luxemburgo, Bélgica, etc. Apesar de nascido no Alentejo, facto que ele muito preza, Mário Zambujal está ligado a Faro por laços de amizade sincera. Daqui que, com um abraço de camaradagem, possamos envolver no nosso desejo, os votos dos leitores desta secção: «Felicidades, Mário!».

Orquestra típica e Rancho folclórico

Após alguns anos de inactividade voltou à liça no dia 23 a Orquestra Típica Algarvia, que no reduzido período da sua anterior existência alcançou grande projecção. Com o seu aparecimento muito tem a ga-

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Em prolongada viagem de negócios encontra-se em Inglaterra o nosso assinante em Lisboa, sr. João Reis Honrado.
— Esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Dante Guerreiro, recentemente nomeado inspector-delegado da Sonap no Algarve, pelo que fixou a sua residência em Faro.
— Encontra-se em férias, em Vila Real de Santo António, o nosso assinante em Lisboa, sr. Bernardino Marcos do Carmo Neves.
— Encontra-se em gozo de férias em Lisboa o nosso assinante em Faro, sr. J. A. Paraiso Pinto.
— Acompanhado de sua esposa encontra-se em viagem de recreio pela Espanha o nosso assinante sr. Domingos Xavier Leonardo.
— Esteve em Vila Real de Santo António, o sr. António Ferreira Mendes, nosso prezado assinante na capital.
— Acompanhado de sua esposa, seguiu em viagem de férias por Espanha, permanecendo depois no Algarve, o sr. Domingos Xavier Leonardo, nosso assinante em Lisboa.

Casamento

Na basílica de Fátima realizou-se o casamento da sr.ª D. Júlia Rosa Parra, cabeleireira de senhoras, filha do nosso amigo sr. José António Parra, funcionário de Finanças em Vila Real de Santo António, e da sr.ª D. Francisca Rosa Parra, com o sr. Manuel Soares Dias, guarda-livros no Porto, filho de António Alberto Pereira Dias e D. Aureliana dos Santos Soares, já falecidos. Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus pais e, por parte do noivo, seus primos sr. eng. Manuel Alves Soares e esposa sr.ª D. Elisa Adelaide Gonçalves Rodrigues Soares. Após a cerimónia, realizou-se um

abundante copo-d'água num restaurante de Fátima.
Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias pelo Norte, e que fazem residência na cidade do Porto, deseja o Jornal do Algarve as maiores felicidades.

Gente nova

Em Portimão deu à luz uma menina a sr.ª D. Judite Gonçalves Rogenes Peres, esposa do sr. José António Alves, proprietário na mesma localidade. Mãe e filha encontram-se bem.
— Em Bensafim, deu à luz uma menina a sr.ª D. Inácia de Vintra Serrão Mendes, esposa do sr. Anselmo Mendes Alves, proprietário na mesma localidade. Mãe e filha encontram-se bem.

Docentes

Nos Estados Unidos, onde se encontra acompanhado de seu irmão sr. Sotero Mendes Pinto, administrador do Banco do Algarve e nosso assinante em Faro, foi submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica o sr. Anselmo Mendes Pinto, nosso assinante em S. Brás de Alportel. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.
— Encontra-se doente a sr.ª D. Adília da Costa, esposa do sr. Mário Bandeira de Vila Real de Santo António, por cujas melhoras fazemos votos.

Mário Guerra Roque
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das crianças
Consultas diárias às 15 horas
—\$—
Rua Filipe Alistão, 21
— Telefone 413 —
FARO

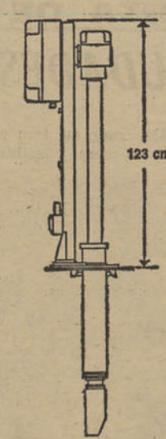
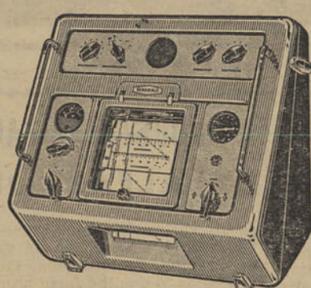
Electricista
Precisa-se para oficina de automóveis.
American Stand — FARO.

ÉPOCA BALNEAR
Vila Real de Santo António
Aluga-se uma casa mobiliada com frigorífico, fogão a gás, esquentador e diversos.
Resposta a este jornal, ao n.º 4.380.

A SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.,
representante em Portugal das sondas, rádio telefones e sonars

SIMRAD

tem a satisfação de anunciar a instalação do primeiro «Sonar Automático» daquela marca, no Algarve, na traineira «Baía de Lagos», propriedade do Ex.º Sr. Fernando da Silva, de Lagos.



A assistência técnica ao material SIMRAD, no Algarve, é assegurada pela conceituada firma: Electrónica Marítima Central do Algarve, Lda., Av. da República, 62-A, OLHÃO.

ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, L. DA
Av. da República 62-A
Telef. 449 OLHÃO
Radiotelefonos — Radiogoniómetros — Pilotos Automáticos — Sondas Registradoras — Sondas Indicadoras — Nadares — Lorans — Receptores — Antenas Verticais
Assistência técnica a toda a aparelhagem electrónica de bordo
SONDAS ELAC — RÁDIOTELEFONES CASSEL
Agentes no Algarve de EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO e SOCIEDADE DE REPARAÇÃO DE NAVIOS

LOTAS DO ALGARVE

de 18 a 24 de Junho

Vila Real de Santo António		Quarteira	
TRAIINEIRAS:		ARMAÇOES:	
Brisa	177.100\$00	Senhora da Conceição	35.134\$00
Norte	98.400\$00	Maria Luísa	23.995\$00
Agadão	90.135\$00	Olhos de Água	23.344\$00
Raulito	76.400\$00	Senhora de Fátima	22.908\$00
Audaz	73.000\$00	Santa Eulália	12.299\$00
Nova Liberta	51.140\$00	TRAIINEIRAS:	
Leste	45.700\$00	Escalvia	618\$00
Infante	43.710\$00	Estrela do Sul	336\$00
Lola	40.500\$00	Lena	763\$00
Maria Rosa	38.800\$00	Artes diversas	110.852\$00
Conceicanita	38.700\$00	Total	229.568\$00
Lurdinhas	34.853\$00	Lagos	
Raul da Silva	33.200\$00	TRAIINEIRAS:	
Triunfante	32.172\$00	Marisabel	41.430\$00
Pérola do Guadiana	30.160\$00	Sr.ª da Encarnação	34.930\$00
Flor do Sul	24.200\$00	Baía de Lagos	31.120\$00
Diamante	10.030\$00	Gracinha	27.700\$00
Refrega	4.250\$00	N. Sr.ª da Graça	27.650\$00
Trio	2.550\$00	N. Sr.ª da Pompeia	26.790\$00
Anjo da Guarda	2.000\$00	Bom Vento	26.103\$00
Vandinha	1.270\$00	Brisamar	24.710\$00
Total	947.136\$00	Donzela	19.530\$00
OLHÃO		Milita	18.140\$00
TRAIINEIRAS:		Virgem te Guie	16.240\$00
Estrela do Sul	84.720\$00	Pérola de Lagos	15.820\$00
Biscaia	61.950\$00	Idalina do Carmo	12.400\$00
Vivicaço	51.840\$00	Costa de Oiro	9.260\$00
Alecrim	49.230\$00	Sagres	8.630\$00
Mar Liso	45.560\$00	Pérola Algarvia	5.800\$00
Nova Sr.ª da Piedade	45.530\$00	Neptúnia	4.600\$00
Norocete	35.235\$00	Clarita	4.475\$00
Salvadora	31.330\$00	S. Paulo	3.740\$00
Nova Areosa	27.060\$00	Portugal 1.º	3.700\$00
Sete Estrelas	23.345\$00	Olimpia Sérgio	2.920\$00
Vandinha	22.600\$00	Praia Morena	2.510\$00
Lagoa Azul	18.710\$00	Estrela de Maio	1.400\$00
Lena	16.235\$00	Melinha	1.340\$00
Costa Azul	16.100\$00	Maria Pilar	1.850\$00
Raul da Silva	14.620\$00	Alvarito	1.270\$00
Fernando José	14.040\$00	Pérola Barlavento	1.220\$00
Estrela do Mar	11.600\$00	Mãos Dadas	1.180\$00
Rainha do Sul	11.100\$00	Oca	1.090\$00
Nova Clarinha	10.700\$00	Leãozinho	930\$00
Anjo da Guarda	8.580\$00	Palmeta	780\$00
Briosa	8.490\$00	Bom Pastor	740\$00
Pérola do Guadiana	8.400\$00	Ponta de Lador	580\$00
Trio	7.685\$00	Biscaia	550\$00
Flor do Sul	7.570\$00	Total	383.685\$00
Oeste	7.335\$00	Sagres	
Clarita	6.000\$00	Artes diversas	156.969\$00
La Rose	4.855\$00	de 17 a 24 de Junho	
Leste	4.200\$00	Portimão	
Lestia	4.170\$00	TRAIINEIRAS:	
Portugal 5.º	4.150\$00	Lena	64.170\$00
Conserveira	3.500\$00	Portugal 5.º	55.050\$00
Palmeta	3.400\$00	Ponta de Lador	51.420\$00
Maria do Pilar	3.285\$00	Senhora do Cais	49.980\$00
Lurdinhas	3.250\$00	S. Flávio	49.390\$00
Fóia	3.085\$00	Pérola Algarvia	46.550\$00
Lola	2.950\$00	Fóia	40.440\$00
Estrela de Maio	2.850\$00	Donzela	40.400\$00
Mirita	2.850\$00	Pérola do Arade	38.450\$00
Portugal 1.º	980\$00	Maria Benedito	27.890\$00
Triunfante	900\$00	Lestia	23.250\$00
Total	683.050\$00	Briosa	34.000\$00

João Mercante Ferro
Médico Especialista
Doenças das Crianças
Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas
Rua Capitão Carlos Mondança, 1-1.º
Telefones { Consultório 277
Residência 548
OLHÃO

Juramento de bandeira em Tavira
Amanhã, às 10 e 30, na parada do quartel da Atalaia em Tavira realiza-se a solene cerimónia do juramento de bandeira dos instrutores do actual curso de sargentos milicianos. A cerimónia, a que estarão presentes altas patentes do Exército, será seguida de um desfile do batalhão de instrução pelas ruas da cidade.
O quartel está aberto a visitas das 10 às 14 horas.

AGRADECIMENTO
João Pedro Rodrigues
Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, bem como às que lhe apresentaram condolências.

AGRADECIMENTO
Manuel Feliciano
Sua família vem por este meio expressar a sua gratidão a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como a todas as que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Bar-Restaurante
Clube Recreativo Lusitano
Telef. 125 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Quando visitardes esta vila, não deixeis de ir ao nosso Bar-Restaurante. Ali encontrareis os melhores vinhos portugueses, bons aperitivos, almoços e jantares, aos melhores preços. Serve-se à lista. Agradece-se a vossa visita.

Clínica Cirúrgica de Loulé
(CASA DE SAÚDE)
Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ
DIRECTOR CLÍNICO:
Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral
Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas: 1.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257
Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas: 1.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 684579

MAYAS



para um bom repouso

"LUSOSPUMA"

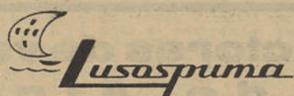
O COLCHÃO DE SONHO

MACIOS · HIGIÉNICOS · BONITOS E ANTI-ALÉRGICOS.



COBERTURA COM FECHO "ECLAIR"

O colchão oferece-lhe:



- > GRANDE DURAÇÃO
- > LAVAGEM TOTAL
- > E O MAIS BAIXO PREÇO
- > QUENTE NO INVERNO
- > FRESCO NO VERÃO

FABRICADOS COM ESPUMA mollopren®

UM PRODUTO Sundlete

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS - S. MAMEDE DE INFESTA
TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87
EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C
TELEF. 53 85 29-5 61 09

Agente no Algarve: **JOÃO UVA SANCHO, LDA.**

Avenida 5 de Outubro, 62

Telefone 101

OLHÃO

Há qualquer coisa de podre no reino da Dinamarca...

(Conclusão da 1.ª página)

O inquérito em curso, mandado executar pela Federação, e que teve origem nas declarações de Mário Coluna, só pode surpreender quem tenha a dita de andar afastado dos meandros do nosso futebol, que são, ao que se descobre, tanto mais fétidos, quanto mais se sobe, na cobiçada escala hierárquica, que é, por outro lado, aquela que detém a herança sagrada da chama desportiva.

Esperamos todos, penso que sem excepções, a conclusão das averiguações em curso, para vermos expurgados da rendosa árvore os frutos infectados, e, por nosso mal... altamente infecciosos.

Os clubes, tão caluniados, tão massacrados com responsabilidades e exigências de toda a ordem, e os seus dirigentes, aqueles que, com «sangue, suor e lágrimas», possibilitam estes regabofes nas estranjas, têm o direito, mais, têm o dever de saber como e quem lhes areja as massas e os homens.

Já de há muito se vislumbrava a disparidade que existia entre os rigores espartanos dos castigos, que de cima vinham, para os moços que, num descuido momentâneo, no campo, por descontrolo de nervos e de resistência, davam (ou tentavam dar), um sopapo, no colega (de quem, afinal, são amigos), rigores que fulminavam, olímpicamente, «ab alto», quem tinha todas e mais uma condições atenuantes, e o doce mel da caridosa compaixão para os desvios (quando, por acaso transpareciam o muro do silêncio) dos altos mandatários e dos árbitros.

O futebol tem estado, assim, dividido entre os que pagam e os que aproveitam, moral que, tarde ou cedo teria de dar seus frutos, como aqueles que agora surgem à luz da publicidade.

Nisto tudo, diga-se, tem a Imprensa tido muita culpa, porquanto ela tem ajudado, tanta e tanta vez, a tapar as chagas federativas, num compromisso pessoal que não cabe nas verdadeiras funções jornalísticas. Que o caso tenha, agora, vindo a lume, através, justamente, dos jornais, nada mais é do que a reparação, que a Imprensa deve, aos clubes e aos seus associados, razão, causa e fiel, desta desequilibrada balança.

Por outro lado, nestas andanças directivas, «on the top», não se pode, como dizia o meu cabo-enfermeiro, «assentar praça em brigadeiro», o que quer dizer que há uma tarimba, que tem de ser respeitada, para que os indivíduos, que vão dirigir, saibam, por dentro

e por fora, de cor e salteado, as dificuldades dos dirigidos. Só assim, — e contra este não facto não há «conversa que valha» — podem dirigir com justiça, porque conhecem, e, com caridade, porque sentem.

A minha criada velha diz muita vez que «não é preciso ser galinha para apreciar uma omeletes», mas, no futebol, pelo menos, tal não se verifica: — Verdade seja que a minha criada velha nunca foi ao futebol, no que se parece, e muito, com certos dirigentes, que vão ao primeiro desafio das suas vidas já empossados nos respectivos comandos. O que tem piada, é que aí por volta do intervalo, já têm toda uma complexa teoria dos remédios que vão aplicar...

O pior é que, em dada altura, — por exemplo, agora, no Brasil — há sempre uma «coluna» que desalinha do conformismo geral e... salta um inquérito bem tirado e à pressão!

Se eu mandasse, alguma vez, nestas andanças desportivas, atirava com uma lei nova cá para fora, só com um artigo e um parágrafo:

Artigo 1.º e único — Todo o dirigente desportivo deve ter, pelo

Plano de urbanização do Algarve

Foi nomeado representante da Junta Central dos Portos na Comissão Consultiva de Urbanização do Distrito de Faro, o sr. eng. Analide da Silva Guerreiro.

Trespasa-se ou Arrenda-se

Casade Pasto «Camino Verde» ao lado do mercado, em Vila Real de Santo António.

Respostas a este jornal ao n.º 4.082.

MONITOR

menos, dez anos de dirigente clubista.

§ único — Fica anulada a legislação em contrário.

ROCHETA CASSIANO

Não haverá uns nodosos arrochos em Portimão?

(Conclusão da 1.ª página)

Há dias um casal de jovens alemães foi perseguido, durante toda a manhã, por um dos tais «espreitadas», que, do alto das rochas, não os largou um só momento, apesar de o casal, por várias vezes, ter mudado de lugar, para fugir à sua pertinaz perseguição.

O mesmo indivíduo, intrometeu-se depois com uma senhora casada que se encontrava perto do mar com seu marido e que teve necessidade de ir buscar umas coisas que tinha num cesto, que deixara junto à barreira.

Em face da miséria moral que representa o que se transcreve, só estranhámos que ainda nesta altura não se tenha constituído na briosa cidade de Portimão um grupo de pessoas civilizadas que se disponha a espreitar os «espreitadas» e lhes aplique uma untura de marmeleiro que lhes garanta pelo menos uma quarentena num hospital veterinário.

E que a civilização, o prestígio de Portugal e os interesses do Algarve não podem estar à mercê de um certo número de cavalgadas que saltou as baías.

TINTAS «EXCELSIOR»

Afinal o que se passa com o posto de turismo de Vila Real de Santo António?

(Conclusão da 1.ª página)

-se inclusivamente o desenho do edifício, projecto do sr. arquitecto António Portela, esperando-se que «já na próxima temporada» ele começasse a prestar serviço. Acrescentava-se: «Parece que podemos dar por arrumado mais este problema da valorização turística do Algarve».

Acontece porém que nos enganámos, ou antes, fomos demasiado optimistas. Quase dois anos passaram sobre a publicação dessa notícia e nada se vislumbrava ainda que nos possa garantir que está para breve a construção desse edifício.

Os terrenos frente à Delegação Aduaneira lá continuam inaproveitados, servindo unicamente de campo de futebol para a miudagem. Por que razão?

E com estas demoras que se atrasa o Turismo no Algarve. Serão problemas burocráticos? Creemos que não, mas se de tal se trata, não podemos deixar de lamentar

tar que a burocracia também empache aquilo que se nos afigura de interesse geral.

Se se chegou à conclusão de que o local inicialmente escolhido não é o mais apropriado por poder vir a coincidir com o acesso à futura ponte internacional do Guadiana, já tinha havido tempo mais que suficiente para escolher outro local.

Assim é que não pode ser! Andamos nós a gastar aqui semanalmente o nosso latim, com a única finalidade de ver valorizado o nosso Algarve, e custa-nos, portanto, tomar conhecimento de casos deste género que, para além de tudo o mais, denotam claramente falta de espírito de colaboração, de que ninguém aproveita.

A nossa intenção, ao focarmos estes problemas, é boa e seria injusto quem pensasse que nos movem outros interesses a não ser os interesses do Algarve.

QUARTO

Aluga-se, mobilado, servido com água quente e fria. Dirigir carta a José Rijo — LAGOS — Telefone 450.

Portimão

Aluga-se uma casa nova, bem mobilada. Respostas para W. Mercer, Rua Manuel D. Barão, 17 — Portimão.

Novos processos de fabricação de FIBRAS DE VIDRO «COVINA»

NA CONSTRUÇÃO NA INDÚSTRIA

Contra

- O CALOR
- O FRIO
- O RUÍDO

GARANTEM-VOS OS MELHORES ISOLANTES DO MUNDO

Consultem gratuitamente o nosso Gabinete Técnico de Isolamentos. Para todos os vossos problemas de isolamento acústico ou térmico há uma solução — e ela é a mais económica e garantida — com as

Fibras de vidro COVINA

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZOIA

Telefone: 259 024 (9 linhas)

PARA TRATAR AS VINHAS



POLYRAM Combi



AGENTE EM FARO:

Joaquim Mendes Baptista

A industrialização da alfarroba

(Conclusão da 6.ª página)

sendo regular e quase exclusivamente aproveitada na alimentação animal. Se bem que a sua valorização não tenha atingido nível desejável, pelo aproveitamento dos princípios medicamentosos adstringentes, melassos, vitaminas e aditivos para café solúveis ou sucedâneos, o Instituto Nacional de Investigação Industrial tem dedicado particular atenção à segunda — a semente, gralha ou, também, caroço, nas designações locais.

A cutícula da semente constitui 30 a 38 por cento do peso da semente. Os cotilédones, em regra utilizados na preparação da goma de alfarroba, são aproveitados pelas indústrias de papel, textil, farmacêutica e alimentar (embora actualmente a concorrência do guar seja um factor a ponderar), totalizam 42-46 por cento da gralha.

O germen totaliza 23-25 por cento. Conclui-se, portanto, que só 42-46 por cento da semente tem vindo a ser razoavelmente aproveitada, desprezando-se praticamente, ao queimar-se como combustível, excepto esporadicamente, 68-54 por cento.

2.º — Porque o interesse dos mercados externos se tem vindo a polarizar pretendendo-se obter processos tecnológicos tendentes a conseguir-se uma rentabilidade do embrião da *Ceratonia siliqua*, produto que se tem vindo a exportar em bruto, isto é, em pequenos fragmentos com poucos milímetros, separados mecanicamente dos cotilédones, actualmente mais valorizados.

Como realmente o aproveitamento do germen parece ser de importância económica, embora não atinja cifras astronómicas, preferiu-se, no Instituto Nacional de Investigação Industrial, sobrepor o estudo da valorização do germen ao da cutícula, dado que o seu teor proteico é da ordem dos 60 por cento, conforme revela a análise laboratorial.

Esta cifra é particularmente notável, se se atender ao problema das proteínas como fonte alimentar, e coloca a cutícula em plano secundário em relação ao embrião.

3.º — Justificado, assim, o facto de ser o germen a parte da alfarroba cujo estudo se deve beneficiar de prioridade, as possibilidades de aproveitamento que se deparam, na prática, são:

1) — O germen pode ser utilizado directamente, após conveniente beneficiação;

2) — O germen pode servir de matéria-prima para a extracção de produtos nele contidos.

4.º — A primeira hipótese tem inicialmente contra ela a dificuldade de a cor e o cheiro, que não recomendam a sua inclusão directa em alimentos, especialmente os destinados à espécie humana, como suplementação proteica.

A eliminação da cor é difícil, pois a par de flavonoides, existem outros compostos que a extracção continuada com série de solventes de polaridade cres-

cente, não elimina, ao mesmo tempo que desaconselha, por ser antieconómico, tal processo, pelo menos laboratorialmente.

5.º — No I. N. I. I., todavia, a par de alguns insucessos pela técnica anterior, conseguiu-se uma despigmentação e desodorização aceitáveis, bem como uma possível estabilização (a averiguar) por tratamentos repetidos, com alcoóis alifáticos em soluto aquoso a 50 por cento e a quente. O produto obtido fica branco e farinoso.

A despigmentação também se conseguiu em escala laboratorial, com enzimas amilolíticas.

6.º — O produto derivado, branco e privado do cheiro original, poderá permitir um enriquecimento proteico por simples adição ao pão, massas alimentícias ou artigos de pastelaria, a não se verificarem inconvenientes tecnológicos ou biológicos, devidamente comprovados pelos ensaios que se impõem, se tal for julgado conveniente.

7.º — A segunda hipótese, isto é, o aproveitamento do germen como matéria-prima para produção de aminoácidos, já foi também abordada pelo Instituto, tendo-se obtido por hidrólise em meio ácido, ácido glutâmico sob a forma de cloridrato.

Por hidrólise ácida, foi também possível verificar a existência de aminoácidos, que não o triptofano (destruído durante a hidrólise), tais como a cisteína, serina, glicina, ácido glutâmico, tirosina, glutamina, treonina, alanina, histidina, metionina, fenilalanina e leucina-isoleucina.

8.º — Resta, pelo seu particular interesse, o estudo dos processos enzimáticos desenvolvidos pelo germen e possíveis aplicações dos mesmos, que não foi ainda possível desenvolver.

Dada a escassez nacional de carnes e leite que são as principais fontes de proteínas, todos podemos facilmente concluir, como anteriormente dissemos,

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

ADAPTÁVEIS A QUALQUER GÁS



Os 4 lumes

FAR

séduction étincelle

Para qualquer gás — NF, gás

QUEM VENDE FAR, OU QUEM OS USA, TEM SEMPRE A CERTEZA DE ENCONTRAR SEGURANÇA NA SUA UTILIZAÇÃO E A PROVA EXACTA DA SUA BOA QUALIDADE

À VENDA NA CIDLA, LISBOA, PORTO, COIMBRA, EM TODAS AS SUAS AGÊNCIAS NO PAÍS E NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

com FARGRIL, o grelhador ideal, fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES: J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.º — LISBOA - 2 — TELEFONE 326713

A PEDIDO ENVIAM-SE CATÁLOGOS

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

que constitui um verdadeiro atentado contra a Economia Nacional estar a vender proteínas pelo preço por que as estão vendendo, a \$315 o quilo, as três fábricas de moagem de gralha de Faro, no total de cerca de 800 toneladas por ano. — UM LAVRADOR

Factores de valorização do Algarve

O arquitecto urbanista sr. Rego Gonçalves realizou na Casa do Algarve uma conferência sobre «Factores de valorização do Algarve» a qual teve bastante público. Porém, este saiu algo desiludido, porquanto os algarvios esperavam ouvir falar dos moldes urbanísticos das construções em perspectiva na Província, o que não aconteceu, problema que, aliás, preocupa até as entidades oficiais da especialidade.

Queremos por isso aproveitar a ocasião, para chamar a atenção do referido arquitecto, assim como de muitos outros, para a necessidade urgente de debaterem publicamente o assunto — e desde já pomos o nosso periódico à sua disposição, para o efeito.

Ainda não há muito tempo o sr. dr. Garcia Domingues foi abordado por um arquitecto da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, sobre os aspectos luso-árabes dos edifícios do Algarve mouro, em que aquele professor de História e Filosofia se especializou.

Não é difícil saber, por outro lado, até através das investigações históricas do prof. Orlando Ribeiro, qual o aspecto urbanístico do Algarve dos séculos XV a XVIII, até aos terramotos de 1722 e 1755 que bastante danificaram a maior parte das povoações algarvias. Tavira foi das poucas terras em que aqueles cataclismos não fizeram estragos avultados; e por comparação sabe-se, através das gravuras existentes das povoações da Madeira e Açores, da referida época, como seria todo o Algarve daqueles recuados anos.

Entre os documentos históricos da epopeia dos algarvios é preciso não esquecer a leitura de «Lanças de África», de Henrique Lopes de Mendonça, o autor da letra do Hino Nacional, o qual persistentemente fala dos feitos de algarvios ilustres no Norte de África, como desse grande militar, nascido em Lagos, e a quem o rei D. Manuel I permitiu o acrescentamento do sobrenome de César ao

original Vasco Fernandes — tal era a envergadura dos seus feitos militares em terra e no mar. Foi o bravo algarvio, capitão-mor da armada do Estreito, por alvará do rei D. João III.

Posto quoque, como diriam os latinos, têm a palavra todos os arquitectos com espírito de retrospectiva e de série artística, para nos desenharem um Algarve luso-árabe, assim como da era de Quinhentos, característico, e que esteja à altura de um pensamento histórico, social e também turístico — e ao mesmo tempo actual. — A. S. P.

Lugar vago

Prezisa-se mecânico de motorizadas com muita prática.

Apartado 14 — Lagos.



Festejos populares

Por iniciativa da Junta de Freguesia da Fuseta, realizaram-se no seu parque festejos comemorativos dos Santos Populares. Uma organização que nos apraz registrar até porque ela se situa dentro do espírito que adoptámos num dos últimos números desta secção. E se bem que não tenham tido a amplitude que então propusemos, seria do maior interesse que com a experiência ora colhida se procurasse criar o clima necessário a que no próximo ano os mesmos festejos embelezassem o recinto, dando-lhe um ar festivo. E ainda bem que assim aconteceu, caso contrário teríamos que festejar o S. João ouvindo a transmissão radiofónica das marchas de Lisboa, o que francamente é pouco. Hoje e amanhã voltam a realizar-se de novo festejos. Afinal todos lucram alguma coisa: o público diverte-se e a Junta de Freguesia dá uma satisfação a toda a Fuseta.

Bicicletas motorizadas

Agradá-nos ver o interesse que o nosso escrito sobre este assunto mereceu a quem de direito. Daqui que expressemos o nosso muito obrigado às autoridades que tenham tentado pôr cobro a este abuso que ora se verifica. A primeira actuação deixou ver como eram inteiramente exactas, e que tinham flagrante validade as nossas pá-lavras. Mas, nessa mesma noite, pelas 3 e 30, mais dois terroristas, não sabemos se por despeito para com as actuações verificadas se por quererem ser «os índios da noite» voltaram desenfreadamente a armar banús com as respectivas motorizadas. Impõe-se a continuação do esforço empreendimento, com penas severas para com estes desalmados inconscientes que não têm o mais pequeno direito de frequentarem uma terra ordeira e civilizada.

Cães à solta

Esta coisa de se deixar andar um cão de certa corpulência à solta, sem acaime, e com mais instintos, tem que ser bem pensada. Desde já declaramos que não temos o propósito de nos dirigirmos a «oi a B. pois são vários os casos que estão nestas condições. Há dias foi uma criança mordida na face por um desses quadrúpedes. Semanas antes uma senhora de idade quase deixou um calcão na boca de um famigerado cão, uzeiro e vezeiro nestas tropéias. E os casos são tantos e do conhecimento geral, que apenas temos que sugerir aos possuidores dos cães um pouco mais de consideração pela integridade física dos seus concidadãos, lembrando-se que um homem sempre é um homem e um cão um cão, com a estima que sempre devotamos a todos os animais. E já que estamos com a mão na massa, mais um pedido: é de nos cafés ser proibida a entrada de cães, para enquanto estamos a saborear a deliciosa bebida não andarmos a apañar nas pernas e mãos, com o rabo dos ditos.

JOAO LEAL

O MAIOR CONFORTO

ÓPTIMA ESPLANADA

TELEF. PORTIMÃO P. B. X. 727
PRAIA DA ROCHA — 783

Estalagem Miradoiro

RECONHECIDA DE UTILIDADE TURÍSTICA

ESMERADO SERVIÇO DE MESA

APARTAMENTOS COMPOSTOS DE QUARTOS DE 2 CAMAS E CASA DE BANHO PRIVATIVA, COM ÁGUA QUENTE E FRIA.

PORTIMÃO (PORTUGAL)

Rua Machado Santos (Em frente da Igreja)

AZOTO



O PRIMEIRO ENTRE OS ELEMENTOS NUTRITIVOS ESSENCIAIS.

ENXOFRE



UM DOS MAIS IMPORTANTES ELEMENTOS SECUNDÁRIOS.

SULFATO DE AMÓNIO



O CONSAGRADO FERTILIZANTE AZOTADO QUE É TAMBÉM DE ENTRE TODOS OS ADUBOS O QUE APRESENTA MAIOR TEOR DE ENXOFRE.



AP/BB

Rowenta

A gasolina ou a gás
O melhor isqueiro



Rowenta

Mais de cem modelos e cores diferentes

O mais perfeito serviço de assistência absolutamente gratuito

REP. NOVIDADES RECONSAR, LDA.

Rua do Telhal, 43-2.º LISBOA Telef. 366478



Café-Restaurante «CAMPINO»

de CUSTÓDIO PEREIRA LARGUINHO

ALCÁÇER DO SAL

Alcáçer do Sal, passagem obrigatória para o Sul do País preencheu uma lacuna há muito existente no seu meio, abrindo ao público um magnífico Café-Restaurante com serviço de snackbar, que consideramos pela sua modelar instalação e serviço um dos melhores da província no Sul do País, com parque de estacionamento.

Agora que o afluxo de turistas se torna intenso e que demandam ao nosso Algarve, têm em Alcáçer do Sal, terra histórica para visitar, um modelar restaurante para os receber condignamente.

VISITE O

CAFÉ-RESTAURANTE «CAMPINO»

Av. Gago Coutinho-Sacadura Cabral — Telef. 236

ALCÁÇER DO SAL

EM MÉRTOLA

TRESPASSA-SE: Casa de pasto, com todo o mobiliário necessário. Grande clientela, motivo de retirada à vista.

ALUGAM SE: Antigo Estabelecimento de Mercadorias, Louças e Vidros, serve para qualquer ramo. Óptima Casa de Habitação, com 9 divisões.

Tudo no mesmo prédio, situado na Estrada para o Algarve. **ARRENDAM SE EM CONJUNTO OU SEPARADO.**

Trata: **J. J. SANTANA ALHO — MÉRTOLA.**

Loulé... em retrato

O **TURISMO** no Algarve. Não há dúvidas que ao invés do que seria um bom exemplo de portuguêsismo, o turismo no Algarve está a ser alvo de velados e disparados ataques de diversas fontes e feições.

Ora é porque se não encontra devidamente aparelhado de bons estabelecimentos hoteleiros, de comodidades em transportes, de ligações rodoviárias e ferroviárias, de distrações convenientes e aliciantes e no corredor desta demarcada por Portugal, que esta primazia, é prejudicial para as restantes regiões do País, que o problema é inteiramente nacional, que o plano deve considerar o Algarve como uma parte suplementar ou acessória daquele e, neste caso, entendem que o que se está a fazer pelo Algarve será demais.

É para estabelecer condicionalismos ao turismo na Metrópole, não se importam de classificar de exagerada a propaganda do Algarve.

Ora, na generalidade, o que nós entendemos do caso, é que se procura desfeitear o Algarve, quando ele é tão bonito e tão cheio de virtualidades, que há-de, quer queiram, quer não, marcar a posição destacada merecida das suas específicas potencialidades turísticas!

Não há-de ser como os senhores das crónicas quem. Não se submeterá às críticas nem se deixará dominar por planos e intenções dos nacionais, porque se ultimamente, mesmo sem comodidades, mesmo sem acessos capazes, mesmo nas mais desaconselháveis condições de atracção turística, está a evidenciar-se uma procura e preferência que há de motivo de atenções, muito mais há-de valorizar-se, quando essas condições vierem a ser observadas.

Embora esses senhores críticos estejam a querer fazer do Algarve a Gata Borrulheira do Turismo Nacional, o certo é que ela, merecida da Fada Sol, há-de calçar o sapatinho dourado.

Porque é afinal, a única coisa que presentemente atrai a avalanche, que diariamente desembarca do País vizinho, e pretende estabelecer-se no Algarve, não vem chamada pela propaganda do turismo nacional. Não vem, só por via de se dizer no centro e norte, que é moda fazer no Algarve. Vem, porque encontra na amenidade do clima, na calentura da água do mar e na mansidão da mesma, privilégios que se não encontram em outras zonas.

Vem pelo deslumbramento dos panoramas, de rochas alcantiladas onde o rendilhado das falésias lhe apresenta recantos de sonho e maravilha.

O Algarve não tem de se preparar para uma escola, a traduzir-se por uma preferência dentro de uma comparação.

O Algarve, mesmo sem cartas internacionais mesmo sem reclamos comerciais de vulto, apresenta-se ao turista de forma incomparável e, assim é, que a corrente turística que para aqui se encaminha, os investimentos que se estão fazendo de capitais, provindo das mais diversas e diferentes latitudes, demonstram que há um movimento de atracção espontâneo, que não obedece apenas aos planos literários ou aos condicionalismos do turismo na Metrópole.

Talvez que o turista farto de centros de jogo de diversões, de bem estudadas e calculadas organizações de exploração turística prefira a beleza impar das nossas praias, a abundância de todo que delas se desprende ou até a quietude remanosa de um lugar onde passe uma viliatura patriarcal, livre dos bulícios e peias que se encontram nos lugares consagrados do mundo, que há muito cultivam a indústria do turismo! Nem de outro modo podemos pensar, em face da extraordinária preferência e invação que estamos presenciando e da volumosa massa de capitais que se está investindo no Algarve.

O Algarve não pode, nem deve dizer aos turistas que o procuram, trazidos pela propaganda que alguns jornais e revistas publicam, da sua própria autoria, no estrangeiro: Vão-se embora que estamos a integrar-nos num plano nacional de turismo!

E, pobres da achega que os senhores cronistas e críticos nacionais nos prestam, da boa ou má vontade que os elementos do centro e norte do País nos mostram, das censuras que pretendam fazer ou se deixem adivinhar nas entrelinhas das suas crónicas, deixemos que continue a processar-se, a onda invasora, e que o aeroporto de Faro contribua para aumentar em escala nunca vista.

E, pobres da achega que os senhores cronistas e críticos nacionais nos prestam, da boa ou má vontade que os elementos do centro e norte do País nos mostram, das censuras que pretendam fazer ou se deixem adivinhar nas entrelinhas das suas crónicas, deixemos que continue a processar-se, a onda invasora, e que o aeroporto de Faro contribua para aumentar em escala nunca vista.

Assim é que estará certo, O Algarve, da forma como vai marchando, e da forma como vai interessando os turistas será um meio de atracção à escala nacional e não, como pretendem, uma derivante do turismo nacional, à escala regional.

REPORTER X

Vício de fumar

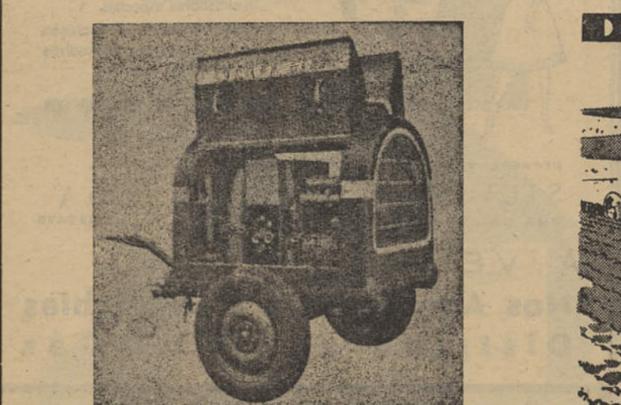
Quer perder este vício? Use o **ANTI-FUMANTE ABADIAS** e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 50\$00 e este anúncio a **ABADIAS**, Trav. de Santa Teresa, 18-1., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio. A cobrança, mais 4\$00.

MONITOR

Pensão Mar e Sol Quarteira

Reabriu com melhor serviço de mesa. Bons quartos. Ambiente familiar. Telefone 31.

Se é agricultor, sabe, certamente, das vantagens de uma lavoura mecânica. Mas... tenha cuidado; sim, tenha cuidado, na escolha que fizer. Interrogue-se, ao tomar uma decisão dos motivos porque **DEUTZ** é o tractor alemão de maior venda.



Máquinas industriais e agrícolas equipadas com motor **DEUTZ**, dão aos seus possuidores certeza de **ECONOMIA, RENDIMENTO E DURAÇÃO.**

AGENTES NO ALGARVE:

ACRÓPOLIS - Empresa de Construções e Máquinas, Lda.

Rua Dr. Marreiros Neto, 33/41 Apartado 28 Telefone 465 L A G O S

CRÓNICAS do Verão ardente

ESTAMOS oficialmente no Verão, coisa que se pode verificar em qualquer calendário, agenda, folhinha ou «Borda-d'água», fontes muito respeitáveis e tradicionalmente bem informadas.

O Verão é o contrário do Inverno; este é um tempo longo, chato e pesado, como a espada do nosso senhor rei D. Afonso Henriques, de boa memória, que Deus haja, para além de ser uma estação chuvosa e fria, que nos obriga a andar continuamente enrolados em capotes, gabardines, sobretudo e que-jandós.

O Estio é mais arejado. O sol aquece de uma maneira espantosa e há tardes, neste nosso maravilhoso país do sul, em que nos é terminantemente proibido sair à rua. Morreríamos assados pela canícula que não perdoa.

Todos conhecem o que o Verão nos traz. Coisas boas, coisas menos boas e coisas simplesmente horríveis. Assim traz de bom: uma autêntica invasão turística, que para além do mais, promete deixar-nos morrer à fome; um sem-número de francesas, inglesas, alemãs e dinamarquesas que são a alegria dos nossos olhos e das nossas ruas; uns dias de praia agradáveis, quando passados à sombra de uma boa rocha ou de um amplo toldo e tendão por companhia uma presença simpática, que nos coce os pés nas horas vagas e quando o calor aperta.

Traz-nos de menos bom: o calor nas automotoras, nas camionetas e em todos os meios de transporte que não dispõem ainda de ar climatizado; o mau cheiro que, em que, para mal dos nossos pecados, somos obrigados a viajar, por não dispormos ainda da suficiente «massa» para pagar a primeira prestação de um automóvel de qualquer marca (a primeira é que interessa, dizem eles. Há até quem compre carro à prestação — porque só paga a primeira). O mesmo acontece em todas as salas de cinema, teatro e outros espectáculos, como as conferências que vulgarmente nos são «simpingadas».

Por fim, o Verão traz-nos de péssimo: uma irritante praga de moscas, mosquitos e todas as outras espécies de dípteros incomodativos que têm especial prazer em não nos deixar descansar de noite, obrigando-nos, contra nossa vontade, a fazer mananças só comparáveis, em número, às que o sr. D. Afonso III mandou executar quando das derrotas infligidas aos agarenos, pela conquista deste encantador e invejado pedaço de chão.

Além disso, o Estio apresenta-nos com mais este mimo: toda a gama de cheiros nauseabundos, já mais presentes ou sequer idealizados. Há praias em que o cheiro, ou antes, o mau cheiro é tão intenso que ninguém lá pode parar. E o peixe pode a gerar focos de infecção, é o caso de um geral que não se encontra devidamente desinfectado, são as fossas ao ar livre «perfumando» o ambiente, é tudo isto e muito mais. Eu sei lá... O mais interessante é que o sol é a causa de tudo isto. Quem diria! Aquela bola flamejante, que parece não partir um prato, sempre nos arma cada partida!

Tem que ser assim! Se não falamos destas coisas sérias em ares de quem gracinha, ninguém nos lê... e perdemos, ingloriamente, o nosso apurado latim. Mas quem não sabe... — T. da L.

Os premiados terão o seu nome publicado nesta secção, tal como acontece agora aos **PREMIADOS NO SORTEIO N.º 22**: Com um vale no valor de 150\$00 a realizar em compras neste Armazém, Domingos Rafael dos Santos, Rua de S. Sebastião, 11, Olhão, com um vale de 75\$00 a cada, Beatriz dos Reis Gouveia, Rua da Carne Azeda, 55, Funchal e Maria José Salvado, Rua Dr. Teodoro Mesquita, 16, Fundão; com um vale de 50\$00 a cada, Palmira Teixeira de Palma, Rua de Entre-campos, 14 rés-do-chão dt.º, Lisboa; José Carlos da Cruz Silva Lourenço, Rua Nova do Souto, 51, Tortosendo; Maria Alice de Sousa Rôque, Rua José Espiga, 14, Covilhã e Maria Nóbrega P. Cairas, Rua do Castelo, 13, Funchal; com um vale de 30\$00 a cada, Alvaro Marques, Estrada do Castelo, Fundão; Maria Pereira Neves, Largo Eng.º Duarte Pacheco, 36, Albufeira; Silvino Rodrigues Valério, Travessa Dr. Castilho, 17, Funchal; Maria Lúcia Nunes, Travessa Coronel Cunha, 9, Funchal; Maria da Luz Rebordão, Rua das Necessidades, 15 rés-do-chão dt.º, Lisboa e José Relvas, Rua dos Prazeres, 19-3.º dt.º, Lisboa.

As respostas certas eram: 1.º — Primeiro andar (é curioso notar que houve concorrentes que indicaram este andar, mas erraram na segunda resposta; outros indicaram até quartos e quintos andares). 2.º — O calção mais barato, em mousses nylon anunciados a 39\$00, preço que o estamos ainda vendendo. Notamos que vários concorrentes indicaram como 30\$00 o preço deste calção, quando na verdade por tal quantia estamos vendendo um calção apenas em nylon, portanto não era aquele que citámos na pergunta.

Os premiados terão o seu nome publicado nesta secção, tal como acontece agora aos **PREMIADOS NO SORTEIO N.º 22**: Com um vale no valor de 150\$00 a realizar em compras neste Armazém, Domingos Rafael dos Santos, Rua de S. Sebastião, 11, Olhão, com um vale de 75\$00 a cada, Beatriz dos Reis Gouveia, Rua da Carne Azeda, 55, Funchal e Maria José Salvado, Rua Dr. Teodoro Mesquita, 16, Fundão; com um vale de 50\$00 a cada, Palmira Teixeira de Palma, Rua de Entre-campos, 14 rés-do-chão dt.º, Lisboa; José Carlos da Cruz Silva Lourenço, Rua Nova do Souto, 51, Tortosendo; Maria Alice de Sousa Rôque, Rua José Espiga, 14, Covilhã e Maria Nóbrega P. Cairas, Rua do Castelo, 13, Funchal; com um vale de 30\$00 a cada, Alvaro Marques, Estrada do Castelo, Fundão; Maria Pereira Neves, Largo Eng.º Duarte Pacheco, 36, Albufeira; Silvino Rodrigues Valério, Travessa Dr. Castilho, 17, Funchal; Maria Lúcia Nunes, Travessa Coronel Cunha, 9, Funchal; Maria da Luz Rebordão, Rua das Necessidades, 15 rés-do-chão dt.º, Lisboa e José Relvas, Rua dos Prazeres, 19-3.º dt.º, Lisboa.

As respostas certas eram: 1.º — Primeiro andar (é curioso notar que houve concorrentes que indicaram este andar, mas erraram na segunda resposta; outros indicaram até quartos e quintos andares). 2.º — O calção mais barato, em mousses nylon anunciados a 39\$00, preço que o estamos ainda vendendo. Notamos que vários concorrentes indicaram como 30\$00 o preço deste calção, quando na verdade por tal quantia estamos vendendo um calção apenas em nylon, portanto não era aquele que citámos na pergunta.

AO TURISMO

Vendo um terreno, frente a um outro recém vendido a ingleses, para construção em S. Brás de Alportel. Trata o próprio, na Rua Bernardo de Passos, 19, naquela vila.

Senhores automobilistas Repararam-se macacos de elevação (Hidráulicos), amortecedores e suspensões de todos os tipos **COM GARANTIA** Avenida da República, 176-178 — FARO

COMPRA-SE

Casa térrea antiga em Vila Real de Santo António, Monte Gordo ou Manta Rota. Resposta a este jornal ao n.º 4.641.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Sorteio para todos

Perguntas e Respostas - 25

Escreva num postal (só aceitamos em postal) as respostas às perguntas que abaixo são feitas, indique o seu nome e morada completos e legíveis, remeta-o até ao dia 11 e ficará habilitado aos seguintes prémios:

1.º — Compras neste Armazém no valor de 150\$00.

2.º e 3.º — Compras no valor de 75\$00 a cada.

4.º a 7.º — Compras no valor de 50\$00 a cada.

8.º a 13.º — Compras no valor de 30\$00 a cada.

Eis as perguntas:

1.º — Em que andar do prédio onde estão situados os Armazéns do Conde Barão, estão instalados os serviços de Expedição, que atendem todos os seus clientes do País com amostras e encomendas?

2.º — Indique por cálculo, quantos empregados tem a secção acima

Os premiados terão o seu nome publicado nesta secção, tal como acontece agora aos **PREMIADOS NO SORTEIO N.º 22**: Com um vale no valor de 150\$00 a realizar em compras neste Armazém, Domingos Rafael dos Santos, Rua de S. Sebastião, 11, Olhão, com um vale de 75\$00 a cada, Beatriz dos Reis Gouveia, Rua da Carne Azeda, 55, Funchal e Maria José Salvado, Rua Dr. Teodoro Mesquita, 16, Fundão; com um vale de 50\$00 a cada, Palmira Teixeira de Palma, Rua de Entre-campos, 14 rés-do-chão dt.º, Lisboa; José Carlos da Cruz Silva Lourenço, Rua Nova do Souto, 51, Tortosendo; Maria Alice de Sousa Rôque, Rua José Espiga, 14, Covilhã e Maria Nóbrega P. Cairas, Rua do Castelo, 13, Funchal; com um vale de 30\$00 a cada, Alvaro Marques, Estrada do Castelo, Fundão; Maria Pereira Neves, Largo Eng.º Duarte Pacheco, 36, Albufeira; Silvino Rodrigues Valério, Travessa Dr. Castilho, 17, Funchal; Maria Lúcia Nunes, Travessa Coronel Cunha, 9, Funchal; Maria da Luz Rebordão, Rua das Necessidades, 15 rés-do-chão dt.º, Lisboa e José Relvas, Rua dos Prazeres, 19-3.º dt.º, Lisboa.

As respostas certas eram: 1.º — Primeiro andar (é curioso notar que houve concorrentes que indicaram este andar, mas erraram na segunda resposta; outros indicaram até quartos e quintos andares). 2.º — O calção mais barato, em mousses nylon anunciados a 39\$00, preço que o estamos ainda vendendo. Notamos que vários concorrentes indicaram como 30\$00 o preço deste calção, quando na verdade por tal quantia estamos vendendo um calção apenas em nylon, portanto não era aquele que citámos na pergunta.

Recorte o seu vale

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100\$00; se tiver dois vales, poderão ser descontados

SAIAS PLISSADAS EM TERYLENE 95\$00



O NOSSO CORREIO

Novo concurso — Na próxima semana não teremos sorteio algum, no entanto, a ser apresentada as bases do novo concurso, que julgamos ter a imensa o êxito por se tratar duma modalidade, que não sendo nova, é no entanto de inteiro agrado de muitos concorrentes.

Catálogo de Verão — Completámos a distribuição de todos os pedidos que tínhamos em nota para o envio do novo catálogo. E evidentemente continuaremos a remetê-lo a quem quer que o peça, juntando um saco em plástico, de tão grande utilidade para as senhoras, nas suas compras no mercado.

Correspondência sem direcções — Voltamos a rezoziar-nos por de novo não termos feitas deste género a assinalar. Ainda bem.

Secção de Amostras — Está já regularizado o serviço de envios de amostras, praticamente na volta do correio. Para receber as suas, indi-

que através dum simples postal quais as preferidas e as receberá em sua casa, juntamente com um belo saco plástico.

Serviço de Encomendas — Serão remetidas encomendas de qualquer valor, à cobrança, pelo correio. Se o vosso pedido não atingir meio quilo de peso, recebê-lo-á directamente em sua casa, momento em que liquidará ao carteiro a importância do valor dos artigos adquiridos. Se passar do meio quilo e até 10 quilos (limite de peso permitido pelos Correios) terá de efectuar o levantamento da encomenda na estação dos CTT mais próxima de sua casa, se essa estação tiver serviço de encomendas.

COISAS VÁRIAS

Entre a infundável gama de artigos que os A. C. B. apresentam, escolhemos alguns para apreciação dos seus clientes. Eis-los:

Meias de nylon, muito finas, par 95\$0.

Camisas Tricot de Nylon, para homem, tricot de fantasia, a 35\$00.

Camisas Tricot de Nylon, para rapazes, vários tamanhos com meia manga e manga comprida, com preços a partir de 12\$50. Veja o nosso catálogo onde encontra tabela de preços.

Saias plissadas, garantidas, a 58\$00. Isto é de pasmar! (Em Polyester e em Terylene temos também uma tabela de preços por tamanhos no catálogo deste ano).

Repeses para decorações e outros, tipo americano, metro 17\$50.

Trousas para homem, apenas a 5\$90.

Fatos de banho para senhora, lindos tecidos franceses, muitos padrões e cores, cada 9\$500.

Calções de banho, para homem, mousses nylon, a partir de 39\$00.

Calções de banho em mousses de xadrez, tamanho único (dá para 2, 3 e 4 anos), por este fantástico preço: 10\$00.

Chapéus para praia, artigo prático, cada 9\$50.

Panamas para meninos e meninas, branco e outras cores, 2\$500.

Fanos de cozinha, xadrez, alinhados, só 1\$90. Etc., etc.

5 **armazéns do** **CONDE BARÃO** **5**

5 **CINCO ESCUDOS** **5**

Caixeiro de Merceria

Com 20 anos de balcão, oferece-se para qualquer ponto da Província. Fala francês. Resposta a este jornal ao n.º 4.622.

Qual é a verdadeira Costa de la Luz

Há desajustado entre duas regiões balneares da vizinha Espanha. E provem ele da circunstância de ambas se designarem de Costa de la Luz. Uma dessas regiões, outrora conhecida por «Costa Seca» visto ali raramente chover, é o litoral das províncias de Alicante, Murcia e Almeria e a outra é desde a fronteira de Gibraltar até à foz do Guadiana. Ora parece que a esta última região já o onubense Juan Ramon Jimenez, autor de «Platero e yo», prémio Nobel de poesia, tinha chamado Costa de la Luz, muito antes de Torre Vieja, ter acesso a luz na sua costa, há quatro verões.

Não temos nada com o desentendimento mas com bons vizinhos das gentes das terras onubenses, damos-lhe o nosso apoio, aliás justificado, porque não há no mundo região balnear marítima mais bela que é aquela que vai de Sagres à foz do Odier.

Felizmente, aqui no Algarve não há particularismos. Costa do Algarve é hoje um cartaz universal e acreditado, porque reúne Luz, Sol e Brancura.

TINTAS «EXCELSIOR»

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica. Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!...

Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robillon, Perlapont, Brillan, Ráfias, Mohair, Jersey Robillon a metro, etc.

Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança.

Praça dos Restauradores, 18-1.º Dt.º LISBOA

Damas

22

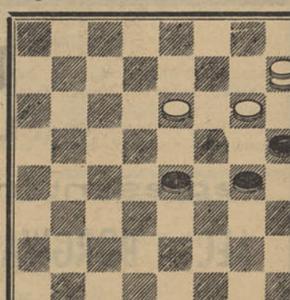
Orientador: Amadeu M. Coelho

Boliqueime — Algarve

Proposição inédita n.º 28

por Saíd e Saíd — Portugal

Atenção a (Ferragudo) Matias da Encarnação Varela, resolva meu caro amigo.



Jogam as brancas e ganham

Alfaiataria MADEIRA

Fatos por medida

Venda de lindos padrões nacionais e estrangeiros

Rua Teófilo Braga, 84 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Sobre a nova reforma do Ensino Primário

Quanto à nova reforma do ensino primário será talvez prematuro opinar, porquanto a sua realização objectivada está um pouco longe da sua sucinta concretização no plano real.

Toda a nova reforma, estruturalmente, assenta em premissas hipotéticas, que esperam o momento oportuno para se materializarem, no seu campo propício de manifestação e das quais se deduz, que serão indubitavelmente como anéis, entre a coadjunção progressiva das massas ignorantes e a sublimação cultural daqueles, que de futuro, serão os agentes motrizes da coordenação do ensino.

No primeiro aspecto, a divulgação, junto das camadas populacionais, de conhecimentos gerais e de carácter regionalista, como meio de fomentar uma intervenção mais vasta e esclarecida das massas populacionais, em assuntos que directamente possam influir na sua maneira de viver (finalidade da quinta e sexta classes). No segundo caso, a absoluta necessidade de que o corpo docente venha munido com conhecimentos indispensáveis, a fim de se evitar um dispêndio de energias e de tempo com a aprendizagem de conhecimentos elementares. Mas já de início para se conseguir o equilíbrio com o correlativo regimen transitório. A nova reforma tem suscitado já vivas polémicas, o que afinal acontece sempre que se faz a translação de novas leis que começam a despontar. Quanto às diversas opiniões direi que é muito difícil conhecer-se o fruto quando a semente mal começa a germinar. Mas de entre os variados comentários houve um de que me ocuparei. Diz-se que o futuro curso complementar das escolas do Magistério Primário não é extensivo aos actuais professores. Ora de facto, isto é sem dúvida um ponto obscuro e que não vimos ainda devidamente esclarecido e que motiva objecções. De facto, o sr. prof. Galvão Teles disse aos jornalistas que, relativamente à possível utilização dos actuais regentes de postos de ensino, na regência das novas classes, a hipótese está posta de parte.

Ora, quem, mais que os professores ante-reforma, terá competência, para a ministração do ensino às novas classes, se para eles se tornasse acessível esse curso preparatório em que, talvez com economia de tempo, se preparassem para reger as novas classes? Estes já têm experiência na sua profissão que muitos escolheram por vocação, sem que os tivesse coagido o estímulo da remuneração e a vocação é um factor afectivo que não devemos menosprezar. Dá-se preferência então aos indivíduos que possuam o

3.º ciclo. De facto é justo, mas servirá de módulo de comparação, pois verifica-se como errônea em certos aspectos das leis vigentes a preferência ou a obrigatoriedade de preparação em disciplinas que nada têm de comum com o fim em vista.

E neste caso ainda que seja justa não acho mais razão na preferência dos que têm o 3.º ciclo à utilização dos que possuem o 2.º e o curso do Magistério já estão a exercer o seu cargo. Porque segundo o sincretismo da nova reforma, os assuntos relacionados com a quinta e sexta classes são totalmente independentes das matérias dos cursos liceais.

Eis em suma o âmago de questão e fico por aqui com a sugestão, porque a outros compete a sua análise e realização.

MANUEL VAZ PALMA



BELOSAN

Crema hidratante dá à pele a dose de humidade necessária à rehidratação das células. Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite.

Mme Campos

AV. DA LIBERDADE, 35-2/
RUA ALEX. HERCULANO, 20

Na sua visita ao Algarve o sr. ministro da Saúde tomou conhecimento da situação embaraçosa do hospital de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

para os algarvios, para ajudar, na medida das suas posses, a suprir as faltas verificadas nos seus hospitais.

Na sua visita ao hospital de Faro o sr. ministro da Saúde foi posto ao corrente pelo provedor, sr. dr. Armando Cassiano, das dificuldades que atravessa este estabelecimento, devido aos elevados débitos das Câmaras Municipais do distrito, que atingem 2.500 contos, sendo as dívidas da instituição de 1.600 contos. Referindo-se às instalações hospitalares, disse que elas estavam longe de corresponder às necessidades assistenciais da província, pelo que só a construção imediata de um novo edifício podia solucionar todos os problemas e fazer mesmo face às circunstâncias que o desenvolvimento turístico está impondo.

O sr. ministro da Saúde mostrou-se convencido de que a situação difícil das Misericórdias seria modificada e acerca da construção de um novo edifício, afirmou que a mesma será feita segundo uma escala de prioridades que está a ser laborada pelo seu colega das Obras Públicas, podendo ser facilitada desde que os povos da região interessada cooperassem substancialmente com uma comparticipação.

ALGARVE

GOZE O SOL DO SUL DA EUROPA INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA MARIM

1.ª classe — Ambiente Selecto Serviço de Pensão completa em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY

RESERVAS

TELEFONES 385 e 1121

TELEG: RESIDENCIAMARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1

FARO

Notícias de Olhão

A lota de peixe de Olhão tem uma sereia nova

Como havíamos aqui sugerido, por duas vezes, dadas as constantes variações a que estava sujeita a sereia da lota de peixe desta vila, e ainda porque a sua potência era fraca, o mais aconselhável seria a sua substituição por outra que reunisse as condições exigidas para o efeito a que se destina.

Por isso, agradou-nos saber que a Junta Autónoma dos Portos de Botavento do Algarve decidiu adquirir uma sereia nova, possuidora de um silvo intenso, e que, desde há alguns dias, entrou em funcionamento.

Esta útil e loudável iniciativa, como é óbvio, causou contentamento em todos aqueles que dela necessitam para desempenharem da melhor maneira a sua missão relacionada com a compra e venda de peixe na lota local. — C.

MONITOR

POMAR

De citrinos, arrenda-se em propriedade próxima de Alfindanga com frente para a Estrada Nacional. Informa Praça da República, 9 — Telefone 30 — TAVIRA.

Mosaicos de vidro «EVINEL»

de grande efeito decorativo, resistentes, em variadas e bonitas cores.

Produto ideal para aplicação em cozinhas, casas de banho, átrios, escadas, frontarias, etc., etc.

Peçam amostras e orçamentos para fornecimento deste material e sua aplicação à

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZOIA

Telefone: 259 024 (9 linhas)

FESTIVAL DE ÉXITOS

Característica maior das Festas da Cidade de Faro

Sem qualquer intuito especulativo e movidos apenas pela missão que a Imprensa cabe na defesa e propagação dos valores locais, desde já podemos afirmar que têm sido um autêntico festival de éxitos as Festas da cidade de Faro. E os objectivos que ditaram o seu renascimento têm sido plenamente alcançados se atendermos a que: — a capital algarvia tem tido as suas festas, possibilitando-se o recreio aos seus habitantes e propagando, com evidentes vantagens, o bom nome da cidade.

Até a esta cidade têm vindo alguns dos nomes maiores da música ligeira portuguesa, dando-se assim o ensejo de um contacto directo e apreciação pessoal desses valores.

Correspondendo a um desejo cidadão, que se deveria tornar extensivo a todo o Verão, a Alameda João de Deus, um mundo de excepcional encanto, em que a Natureza e o homem se uniram para louvar o belo, está aberta nestas noites.

A tão falada «alta de diversões no Algarve» tem sido parcialmente resolvida e dentro da relatividade por estas festas, cujo escrupulo de organização e desejo de agradar o público têm sido evidentes, atendendo-se aos bons programas e ao reduzido custo das entradas.

Essa obra de tão extraordinário alcance social e que bem mereceu o estímulo, a ajuda e a gratidão de todos os algarvios que é a Casa dos Rapazes, tem obtido substanciais receitas, tudo deixando antever que em breve será uma realidade a edificação de uma casa para a Casa dos Rapazes.

Nos últimos sábado e domingo, a Alameda João de Deus voltou a encher-se de animado público, que tem marcado uma efectiva presença nestas festas promovidas sob o alto patrocínio da Câmara Municipal de Faro. No primeiro daqueles dias actuaram os fadistas Manuel de Almeida e Adá de Castro e o tão justamente apreciado Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, que arrancou merecidos e fortes aplausos. Foi mais um êxito para este agrupamento algarvio esta actuação em Faro, em todos deixando a melhor das impressões. E a noite de maior enchente, em que todas as previsões foram absolutamente ultrapassadas registou-se no domingo, com uma lotação esgotada no recinto de variedades e alguns milhares de pessoas nas várias ruas da alameda para apreciarem o alegre e típico Conjunto de António Mafra, ora regressado de uma triunfal digressão por terras da América do Norte. Os moços artistas, que formam este conjunto, dançaram, tocaram, cantaram e fizeram cantar a assistência que não lhes regateou vibrantes ovações. Na véspera de S. João, nessa noite tão típica e celebrada entre nós, não houve é certo as marchas, mas o público pôde assistir ao baptismo de um agrupamento a quem queremos desde já formular as maiores felicidades — o Grupo Folclórico de Faro e a Orquestra Típica Algarvia — que sob o patrocínio da delegação da Cruz Vermelha, acabam de surgir em Faro. Quer na interpretação dos bailados algarvios, sob a competente direcção do veterano Henrique Bernardo Ramos, ou na execução de trechos musicais do nosso folclore, sob a regência do conhecido maestro João Veiga, os amadores de Faro deixaram em todos a segura indicação das suas reais possibilidades.

Mais uma grande noite algarvia em Lisboa

É já na terça-feira que, às 21 e 30, se realiza mais um grande espectáculo algarvio em Lisboa, no Coliseu dos Recreios, gentilmente cedido pelo sr. Américo Covões, organizado pela Cruz Vermelha Portuguesa (Delegação de Faro) com a colaboração da Casa do Algarve, e cujo produto se destina àquela benemérita instituição.

Deste grande festival, que em anos anteriores tem enchido o Coliseu, faz parte a exibição dos aplaudidos Rancho Folclórico e Orquestra Típica de Faro, em «show» composto por consagrados artistas algarvios da Rádio e da Televisão, sob a regência do maestro algarvio Tavares Belo, com a sua orquestra.

Apurados os vencedores do concurso da canção de Faro

Foram em número de 33 os concorrentes ao concurso da Canção de Faro, tendo sido classificadas quatro pelo júri constituído pelo presidente da Comissão de Turismo daquela cidade, maestros Tavares Belo e António Luís Gomes, poeta António Sousa Freitas e dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca.

Os nomes dos premiados serão tornados públicos na quinta-feira, durante a festa que na capital do distrito promove a Emissora Nacional.

Reunião de professores em Faro

Promovida pelos organismos especializados da Acção Católica, LECEF e LEC, realizou-se em Faro uma reunião de professores primários, a que presidiu o prelado da Diocese.

Compareceram numerosos professores, em especial senhores, que durante este frutuoso encontro estudaram os seguintes temas: «Exigências da fé na vida da família» e «Relações entre a escola e a família».

Se for à PRAIA DE QUARTEIRA não deixe de visitar o
RESTAURANTE CAFÉ CENTRAL
(com quartos)
de JOAQUIM MANUEL GONÇALVES PONTES
Faça já marcações para as suas férias

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

GRANDE O BELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º — LISBOA — TELEF. 327475

A VENDA:
Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

VENDE-SE em bom estado

Uma amassadeira mecânica (Império), uma bate-deira eléctrica, uma balança A. P.
Trata António Dourado, Pastelaria Ideal — Telefone 399 — Vila Real de Santo António.



Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA» A sair de LISBOA em 28 de JULHO

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

UTIC LISBOA

representante das marcas

AEC BORGWARD GUY LAMBRETTA OM RENAULT

com fábricas de

Autocarros, Carroçarias, Galvanoplastia, Molas, Radiadores, Rechapagem e filiais em

CASTELO BRANCO ♦ LUANDA ♦ PORTO

Participa aos seus estimados Clientes e Amigos que abriu a Filial em Faro, instalada na R. Ataíde de Oliveira

CARTA DE LONDRES

Saudades para o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

ção bela, simples e poética, talvez por virtude de todas as vezes que recorde esse lugar sempre o associar com a minha mãe, que então tentava esconder às minhas perguntas de rapaziño ansioso por descobrir.

Assim, em dias de borrasca, quando o mar bravo se enfurecia e lutava contra os rochedos daquela costa, eu, na minha ingenuidade dos meus 7 ou 8 anos, perguntava-lhe onde é que vinha aquele barulho, barulho do mar que podíamos escutar a poucos quilómetros de distância. E a minha mãe respondia-me: — É o mar de Albufeira que está bravo.

Recordo também aqueles dias em que o peixeiro aparecia na minha terrola com a canastra do peixe «fresquinho com areia» e a tocar o búzio que punha a garotada numa correria doida pelas ruas da nossa aldeia, que afinal não eram duas. E todos nós rodeávamos o homem do búzio com frenesi, como se tratasse de coisa importante — o homem que trazia o peixe fresquinho com areia do lugar onde a minha mãe me dizia que o mar rugia e que ficava por detrás dos montes que se erguiam lá longe. Albufeira era então para mim simplesmente o lugar donde vinha o peixe e onde o mar fazia um barulho estranho.

Tudo isto são passagens e recordações duma singeleza que nada dizem mas, para mim, elas são importantes, pois que foram as primeiras impressões dum Algarve que então me ficou gravado na memória e que jamais esquecerei.

Nesses tempos a vida ainda se desenrolava envolta num ambiente mornamento e o «rápido», talvez por ser rápido, era outro acontecimento importante que todos aguardavam com impaciência, trazendo para o Algarve apenas uma meia dúzia de pessoas que já procuravam as maravilhas desta costa; e, à beira mar, incapaz de prever o que o Turismo pode fazer de uma região o pequeno proprietário algarvio continuava a colher os figos e as amêndoas como durante gerações os seus antepassados o tinham feito, alheio a que o seu bocado de terra à beira mar viesse, daí a poucos anos, a ser disputado por uns senhores que acenariam com centenas e milhares de contos.

Por isso, quando mergulho nestas recordações e me vejo em frente de algum jornal inglês que me fala desta Província e me aponta as suas condições privilegiadas como estância de Turismo, começo a ter saudades de um Algarve muito meu que, apesar dos anos e das diversas paragens distantes a que as necessidades da vida me têm levado, ainda não conseguiu mudar a imagem que dos primeiros anos me ficou.

A província algarvia, possuidora de um folclore, de uma construção, de um ritmo de vida, de uma linha de costa, enfim, de uma fisionomia

que bem a caracterizam e a distinguem do resto de Portugal, virá forçosamente a perder a pouco e pouco as suas principais características caso se não tomem as providências adequadas no sentido de evitar que o seu desenvolvimento venha a deitar por terra o seu pitoresco.

Em qualquer região com ambições turísticas como o Algarve, o seu desenvolvimento deveria ser acompanhado da preocupação em manter, se não todas, o que seria impossível, pelo menos as suas características mais importantes, até porque a indústria do turismo está sujeita a flutuações e a sua expansão na maior parte dos casos apoia-se na fisionomia da região.

No caso do Algarve, repito, este ponto deveria ser preocupação permanente, dado que além das suas maravilhosas praias e do seu incomparável sol que o visitante estrangeiro se não cansa de elogiar, o que mais o atrai é sem dúvida alguma o encanto natural da província algarvia. Por isso mesmo é que a palavra que mais frequentemente se encontra nos jornais ingleses que falam sobre o Algarve é a palavra *unspoiled*, isto é, que ainda não está, como acontece com idênticas zonas de turismo europeias «estragado» por virtude de um desenvolvimento turístico repentino, mantendo por isso a sua fisionomia própria.

A par de um desenvolvimento que colocará a província algarvia como uma das zonas europeias mais procuradas pelas suas excelentes condições e belezas naturais, o fazer por manter as suas principais características virá dar-lhe no futuro um nome ainda mais grandioso, pela simples razão que continuará a ser típica. Ora é esta a palavra que o turista estrangeiro com maior frequência gosta de mencionar e recordar, quando se refere a qualquer lugar que tenha visitado e que seja possuidor de características como as do Algarve.

Hoje, por exemplo, tenho na minha frente um dos muitos artigos que frequentemente se podem encontrar nos jornais e revistas ingleses, e que começa assim:

— Venha depressa — antes que tudo isto desapareça.

E é esta a razão porque começo a ter saudades do Algarve, mas de um Algarve simples e cheio de recordações singelas, que o desenvolvimento pelo qual está a atravessar e os anos que para trás ficaram ainda não alteraram nem fizeram esquecer as minhas primeiras impressões.

M. Santos Traquino

Londres, Junho.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

ENSINO NO ALGARVE

Técnico

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeada professora provisória da Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.ª D. Maria Suzete Lourenço, 5.º grupo, 1.º grau, e foi rescindido, a seu pedido, do contrato de terceiro-geral da Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. Elio Galego Viegas Samorinha.

Primário

Foi nomeado, interinamente, escrivão de 2.ª classe da Direcção do Distrito Escolar de Faro, o sr. Sebastião Viegas Pacheco Mariano, e foi colocada no distrito de Faro, a professora do quadro de agregados sr.ª D. Maria Ermelinda Rodrigues da Encarnação e extinta a escola masculina de Odeleite, Castro Marim.

Concurso de pesca em Faro

Amanhã, no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão, o Clube dos Amadores de Pesca faz disputar uma prova entre os seus associados, para a qual foram instituídos numerosos prémios.

Exposição de trabalhos escolares na Escola Técnica de Faro

Será inaugurada hoje, pelas 12 horas, na Escola Técnica de Faro uma exposição de trabalhos dos alunos relativos aos dois últimos anos lectivos, a qual estará aberta ao público até ao dia 25 de Julho, das 17 às 19 e das 21 às 23 horas.

MONITOR



COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE. Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-119, Telef. PPC 325363. Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21588. SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO. Senhores comerciantes e hoteleiros... Vêm aí os turistas. Não descurem das vossas existências e garrafeiras. Compre Vinhos do Porto! mas PORTO «SANDEMAN». O preferido, mais apreciado e procurado por nacionais e estrangeiros. UM PRODUTO QUE HONRA AS BOAS CASAS. Pedidos aos Distribuidores: Armazéns Leiria OLHÃO. Telefone 190

Em SAGRES caça-se e pesca-se. Abunda a caça nos pinhais do Cabo de S. Vicente a 4 kms. de SAGRES, em cuja baía se pode praticar, além da pesca desportiva, o esqui, a navegação à vela, a remo e a motor, e a caça submarina. HOTEL DA BALEEIRA SAGRES - ALGARVE - PORTUGAL. TELEGRAMAS BALEEIRA SAGRES TELEFONES 12 E 28 (2 LINHAS)

Automóvel Woseley da série 14, 10 H.P. 4 portas, totalmente reparado de novo. Vende Rosa & Relvas, Lda., Avenida da República, 176-178 - Telefone 1114 - FARO.

DE TUDO PARA TODOS

Aqueles beijos que dei, A noite, na tua quinta, Não foi a ti que beijei Foi uma lata com tinta! Mário Claro Lopes

As jóias As pulseiras dão ao gesto um encanto especial. O seu tilintar, a irrequietabilidade dos berloques, o metal aprisionando no pulso são orquestra de graça denotando presença elegante.

O anel bonito enobrece o dedo. O colar amacia a pele. Os brincos tornam mais vivos os olhos.

Desde o anel de polegar e o colar metálico de Araújo até à Cruz Pastoral, desde o cravejado cetro de Piro, à anilha de Carlos, o Temerário, o brilhante dos nove raios de Carlos V, a água de Luís XIV, ao rosicler de opalas de Carlota Joaquina ao adereço de iris de Josefina e ao diadema da milionária da Quinta Avenida... quanta maravilha numa pérola que desmaia e num topázio que cintila!

As jóias passam de moda quase tão depressa como os vestidos. Simplesmente, as pedras ficam sempre e a matéria transforma-se.

Hoje, ao lado do moderno usa-se não o que foi de ontem, mas sim o que se usou anteontem.

Tudo se transforma — na jóia nada se perde. E ganha-se beleza.

Como eles pensavam Não há possibilidade de reinar harmonia entre esposos, quando não vivem em tático acordo. — Madame de Motteville — Sucedem com a felicidade o mesmo que sucede com o horizonte: acha-se sempre à nossa vista e nunca ao nosso alcance. — Fabre — As lágrimas represadas são a peçonha mortal do coração. — Camilo O. Branco

— Não é muito difícil atacar opiniões alheias, porém, sim, sustentar as próprias, porque a raça humana é tão fraca para edificar, como formidável aríete para destruir. — Jaime Balmes

O doce nunca amargou Torta de chocolate — 2 ovos; 250 gramas de farinha; 60 gramas de manteiga ou margarina; 2 decilitros e meio de leite; 60 gramas de cacau;

4 colheres (das de chá) de crescente e uma colher (das de sopa) de rum. Durante 10 minutos, batem-se conjuntamente a manteiga, os ovos e o açúcar. A seguir junta-se-lhes o leite, à farinha peneirada (com o crescente), o cacau e o rum.

Prepara-se uma forma untada com manteiga, polvilhada de farinha, e enche-se com a massa da bola. Leva-se a forno médio, durante quarenta minutos. Quando se tirou da forma e já esfriado, corta-se horizontalmente em duas partes e recheia-se com creme de chocolate. E, por fim, cobre-se com glacé de chocolate.

Também na cozinha se pode ser artista

Salada cozida à «Sua» — Cozem-se umas batatas, beterraba, alhos franceses, ovos cozidos, um pouco de couve lombarda — mas não muito cozida — ervilhas, e feijão verde. Depois de todos estes legumes estarem cozidos e descascados cortam-se aos quadrados e deixam-se arrefecer ou amornar pelo menos. Numa saladeira deita-se uma porção de mostarda francesa, sal, pimenta, azeite e vinagre (de estragão) mexendo muito bem até obter um molho grosso e ao paladar de quem o faz. A parte tem-se atum de lata — que se enxuga muito bem do azeite — e deita-se para dentro de uma tigela com um pouco de vinho branco. No fim de uma meia hora (portanto será conveniente fazer isto antes de começar a arranjar os legumes para a salada) deita-se para dentro da saladeira onde está o molho, deitando em seguida os legumes todos. Mexe-se muito bem e enfeita-se com umas rodela de beterraba, ovo cozido e azeitonas recheadas. É um ótimo prato para o almoço. Querendo também se pode pôr cenoura, pois quanto mais legumes tanto melhor ficará a salada.

E agora não ria! O médico estava irritado com a enfermeira: — Sabe muito bem que é preciso encorajar os pacientes!...

— Mas, sr. doutor, — pergunta ela, — eu fiz alguma coisa errada?

— Não estamos aqui a tentar encorajar os doentes e você, o que faz? Dá uma revista a um deles e diz-lhe: «Se eu estivesse no seu caso, não comeria a ler nada em folhetins...»

ROMA Poderosos jactos Super DC-8 da Canadian Pacific voam para a cidade eterna transportando milhares de passageiros atraídos pela fascinação irresistível da velha Roma. Pensando em si a Canadian Pacific veterana em transportes aéreos oferece-lhe, a caminho da Cidade Eterna, um excelente serviço com pessoal português a bordo. Canadian Pacific um elo sólido entre Lisboa e Roma. Canadian Pacific logo. VOE Canadian Pacific COMBOIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTEIS / TELECOMUNICAÇÕES O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO consulte o seu AGENTE DE VIAGENS

AVENIDA ALAMEDA ÚNICO NO GÉNERO Todos os quartos com duas camas, casa de banho e sala de espera com dois sofás-camas. Preço por pessoa: de Esc. 40\$00 a Esc. 80\$00. Pequenos almoços: Esc. 7\$50 — Almoço ou jantar: 2\$500 por pessoa. Um serviço único aos mais baixos preços e com o máximo conforto. 4, Avenida Sidónio Pais — Telef. PBC 732186 (5 linhas) — Lisboa

EM PLENA LABORACÃO... A NOVA FÁBRICA DE DROPS E CARAMELOS DE LUXO! A SEVILHANA de Martim e Osuna Praça Dr. Oliveira Salazar — LOULÉ O mais aperfeiçoado fabrico! — O mais moderno e artístico caramelo! O mais saboroso e apetitoso rebaudado! — O mais artístico e atraente drops! O melhor brinde: Um saquinho de caramelos OSUNA Fabricado por grandes fabricantes e distribuidores em toda a Espanha. AGORA EM LOULÉ... na SEVILHANA Continuamos a satisfazer todas as requisições com prontidão apesar dos constantes pedidos recebidos diariamente.

VENDE-SE OU ARRENDA-SE Uma propriedade de sequeiro e regadio, com amendoeiras, figueiras, oliveiras e alfarrobeiras, moradia e palheiro, várias dependências; algumas árvores de fruto, no sítio de Amaro Gonçalves (Luz de Tavira). Tratar com Epifânio Soares Correia, em Monte Gordo, ou com José Correia da Amorcia, na referida propriedade.



SINE IRA ET STUDIO

“O combóio da madrugada” — por António Borga “Colecção Nosso Mundo” — da Livraria Sampedro

António Borga que já nos deu «Noite revelada» — histórias, e «Ainda é ontem» — poemas, acaba de escrever «O combóio da madrugada», uma interessante colectânea de histórias cujos temas tal como aconteceu em «Noite revelada» continuam a situar-se na província.

Não se caia porém na veleidade de julgar que António Borga é cultor de uma expressão regionalista ou ruralista. Ressalta nestes contos a memória da adolescência e da juventude que se manifestam sadiamente, sem a inconsciência de juvenil arruaca, antes tendo da vida uma concepção tipicamente determinista, que embora acreditando na sua transformação, não deixa de a observar na sua grave realidade.

António Borga é um escritor realista, quicá neo-realista, pese embora aos que negam ao neo-realismo muitas das constantes que caracterizam este expressivo contista, indubitavelmente um dos mais seguros cultores deste género no actual concerto literário português.

A frescura e o sentido de humor afloram no seu estilo, fazendo o encanto da sua prosa que se preocupa mais com a «humanidade» do tema do que propriamente com fazer literatura *per se*.

Os oito contos que compõem o volume são todos lidos com um interesse crescente que torna difícil distingui-los uns dos outros em qualidade literária.

Na colecção «Nosso Mundo» da Livraria Sampedro acabam de ser incluídos dois belos livros para a juventude: «A Sombra do Faraó», de L. N. Lavolle, em tradução de Margarida Morais, e «Saladelle, a égua selvagem», de M. Vé-

rité, passado para português pelo nosso comprouvenciano poeta Ramos Rosa.

No primeiro livro conta-se a história de Akhenaton, faraó do Egipto, e da sua «sombra», um humilde escravo que por completo se dedicou ao seu rei. A acção do segundo livrinho decorre na região de Camargue, onde vivem Toni e Gabiette, apaixonando-se aquele por Saladelle, uma linda égua selvagem que ele espera vir a cavalgar um dia.

As traduções estão perfeitas, revestindo-se estas edições de grande interesse, pelo que aconselhamos a sua leitura a todos os rapazes e raparigas. T. da L.

Trespassa-se

Estabelecimento SPAR

Com loja e diversos artigos. Muito bem localizada e com boa clientela. Pode facilitar-se o pagamento. Alugam-se mais 3 armazéns. Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43 — FARO — Telefone 416.

MONITOR

PASSE OS SEUS FINS DE SEMANA NA ILHA DA ARMONIA

Num dos Bungalows da ORBITUR, pagando sómente 30\$00 por dia e por pessoa, ou 97\$50 com pequeno almoço, almoço e jantar. Informações na ORBITUR em Lisboa, na Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 439, telefone 712938 ou em Olhão pelo telefone 421.

COMPRE MAIS BARATO nas mercearias SPAR



APROVEITANDO AS SUAS PROMOÇÕES DE VENDAS



SPAR AO SERVIÇO DA FAMÍLIA

EDITAL

Luis Paulino Alves, tesoureiro da Fazenda Pública de Alcoutim:

Faz saber, que durante todos os dias úteis do próximo mês de Julho, se encontra à cobrança, à boca do cofre, o seguinte imposto:

Imposto profissional de 1963. IMPOSTO PROFISSIONAL:

O imposto deverá ser pago durante o mês de Julho.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser tornados públicos, afixados na Tesouraria da Fazenda Pública e na Repartição de Finanças.

Tesouraria da Fazenda Pública de Alcoutim, 20 de Junho de 1964.

O Tesoureiro da Fazenda Pública, Luis Paulino Alves

Pretende-se alugar

Em Vila Real de Santo António casa nova, para habitação, bem localizada.

Respostas a este jornal ao n.º 4.279.

Casa de Praia — Aluga-se

1.º andar em Quarteira, junto à praia, acabado de construir, com 3 quartos assoalhados, sala de jantar e cozinha, quarto de banho e ainda banho privativo, mobilado, frigorífico e fogão a gás. Aluga-se a partir de Julho. Tratar pelos Tel. 203 ou 320 de Loulé.



MAIS DO QUE 100 TIPOS DE TINTAS E VERNIZES PARA TODOS OS FINS



PARA CONSTRUÇÃO CIVIL:

Esmaltes Sintéticos e Oleosos; Tintas Esmaltadas; Tintas Foscas; Primários, Betumes e Sub-Capas; Vernizes; Imunizador para madeiras; Secantes; Tintas Plásticas (a água).

PARA AUTOMÓVEIS E CAMIONETAS:

Esmaltes Celulósicos e Sintéticos; Primários, Betumes e Aparelhos; Sintéticos e Celulósicos; Esmaltes Foscos; Massa de Polir; Polish; Preto Chassis e Tinta para pneus.

TINTAS ANTICORROSIVAS:

«PELE DE AÇO» — Primário, Cobertura e Alumínio; Zarcão e Primários do Cromato de Zinco.

PRIMÁRIOS • BETUMES • APARELHOS:

Oleosos, Sintéticos e Celulósicos.

PARA INDUSTRIAS:

Esmaltes Sintéticos; Esmaltes de Estufa; Esmalte Craquelé; Esmaltes Celulósicos; Primários, Betumes e Aparelhos; Tintas e Esmaltes Especiais e para Altas Temperaturas.

PARA NAVIOS:

Tintas de Fundo n.º 1 e 2 (Anti-corrosivas e Anti-vegetativas); Tintas para Costados; para Porões; Boottopping, etc.

VERNIZES:

Oleosos, Sintéticos, Celulósicos, Asfálticos; Vernizes a Alcool e Vernizes Especiais.

TINTAS DE ALUMÍNIO:

Tinta Prata; Alumínio para Alta Temperatura; Alumínio Sintético; Alumínio Celulósico e Alumínio «PELE DE AÇO».

DILUENTES — PARA OLEOSOS, SINTÉTICOS, CELULÓSICOS E DILUENTES ESPECIAIS

TINTAS DYRUP

A MARCA DE ALTA QUALIDADE



FÁBRICA DE TINTAS DE SACA VÉM S. A. R. L.

DISTRIBUIDORES NO ALGARVE

FIAAL

LARGO DO MERCADO FARO TELEF. 382

Notas a uma apreciação crítica

Do sr. Júlio Carrapato, de Faro, e a propósito da crítica que o nosso redactor principal fez ao seu livro «Zagalá» e que publicámos na nossa secção «Sine ira et studio», recebemos a seguinte carta:

«Sempre suspeito quando um indivíduo vem em sua própria defesa, porém o caso presente é diferente. Não pretendo, evidentemente, fazer a autoapologia, mas apenas explicar alguns aspectos que me pareceram bastante descurados nas apreciações críticas que Torquato da Luz fez no Jornal do Algarve, de 20 de Junho, sobre o meu livro de poemas «Zagalá».

Peco, por isso, antecipadamente as minhas desculpas se o tom destas notas parecer demasiado professoral. Notou Torquato da Luz que se encontram no meu livro algumas ingenuidades e cita, como exemplo delas, pois há mais, o X poema de Amor no seguinte excerto: «Os mortos vão morrer / pois nós queremos viver», e II Poema do Despertar: «Meu filho / não penses que os mortos morrem / enquanto os vivos vivem / que a linha do horizonte / ainda ninguém lhe chegou».

Ao que me parece, pretende com isto significar manifesto desacordo entre os dois poemas. Esquece-se, porém, T. da L. que precisamente o X Poema de Amor é um poema de amor e o II Poema do Despertar é um poema do despertar.

De modo algum isto significa ingenuidade, uma vez que é deliberada, e que o não fosse, não simplesmente não são. Tendo lirica que se encontra bastante diseminada pelas realidades pouco prosaicas.

Porém, dentro do próprio X Poema de Amor, sem necessidade de recorrer a dois poemas distintos, poderá encontrar essa tensão lírica, que é ainda mais ingénua, que se condensa nas expressões alternadas do grito de esperança e da voz da realidade, perfazendo-se assim um ciclo interminável. Desta arte, o poema começa com um grito de esperança que se prolongará até ao verso — «a pomba cantará o fim da devastação», e logo em contraste, na estrofe seguinte, a voz da realidade: «numa escola meninas ouvem falar de heróis...». Depois, torna a voz da esperança, logo subjugada pela voz da realidade: «no fim, o mesmo e enigmático grito «gritantes de esperança».

No tocante à «canção de gestas», os versos — «um homem e mais um homem / fazem dois seres humanos», pretendem apenas significar que um homem é apenas identificável consigo próprio. A realidade viva máxima é a de que o homem é um ser absolutamente individual, embora atrás se diga, no ciclo de poemas do despertar, que «nós somos os ditos pensantes».

Ainda a poesia, como expressão artística, é uma forma diferenciada de comunicação e que só pode ser válida se for expressa numa forma metafórica inteiramente original. De facto, um poema ou uma obra de arte resultam da fusão da forma com o conteúdo; caso contrário, cairíamos na alienação ou na filosofia.

A arte reside em comunicar ideias e emoções de forma imprecisa e indefinida, sem contornos nítidos, muitas vezes ingénua na aparência, pois, não ser assim, cair-se-ia num verbalismo chocantemente insincero e retórico. Com razão Jean Cassou diz que a arte é mentirosa, e Lionello Venturi que é tão ingénua que, muitas vezes, nem a própria ciência a compreende.

Observa ainda T. da L. que eu in «No País dos Sonhos» decalco imagens de Walt Disney in «Um lindo sonho». Provavelmente deve ter-se deixado influenciar pela semelhança dos títulos. Não se põe o problema de saber se várias expressões são semelhantes, o que é natural, pois não vivemos em compartimentos estanques. Por outro lado, talvez T. L. tenha encarado mal o problema, atento que, enquanto que Walt Disney trata apenas de um sonho de uma criança destinada fatalmente a acordar na manhã seguinte, eu coloco a criança como um dos viventes desse país, não se libertando nunca do sortilégio das três fontes (água, vinho e tinta), embora «os mais belos poemas tenham ficado nos colchões».

Podem surgir, por vezes, semelhanças, repete-se, em certas imagens de pormenor, mas a contextura global é totalmente diversa, perdendo-se aquelas no contexto de uma construção original, de que a primeira quadra do poema dá um exemplo — pois o menino é um elemento, tal como a estrela, a menina ou o galo — o que, com certeza, não se encontra em Walt Disney, falecendo toda a hipótese de decalque.

Do mesmo poema, que aliás não são imagens de Walt Disney. Ou podem ser-lo... e daí? Todavia, se Torquato da Luz se sentir chocado com o título «No país dos sonhos» dê-lhe o epíteto de, por exemplo... «Reminiscências de Walt Disney», que nem por isso sentirei correr o risco de... decalque. Dentro da mesma orientação de crítica fácil, e procurando ajudar T. da L., porque é que T. da L., ao ler a «Canção de Gestas», também lhe não vieram à cabeça um Catulo da Pação Cearense, por exemplo? E no grito «Ai, Júlio Filipe!» da penúltima ode um decalque de Frederico Garcia Lorca na «Morte de Antonio El Camborio!».

Na minha ode há um grito semelhante, mas perante a mesma realidade é natural que os homens gritem do mesmo modo... — (a) Júlio Carrapato

N. da R. — Após a leitura desta carta, podemos perguntar-nos sobre o que pretende afinal o sr. Júlio Carrapato. A crítica publicada nas nossas colunas não lhe era desfavorável, pois afirmava-se inclusivamente que o novo livro «marca uma presença de meritório nível», acrescentando-se que este modo nos deu «o prazer espiritual duns momentos de boa leitura».

Porque não está nos nossos princípios manter polémicas, sobretudo quando elas são deste género, e porque a carta do sr. Carrapato nada prova em contrário do que foi afirmado na crítica, inclusive no que respeita ao evidente decalque (talvez este termo não seja o mais adequado...) das imagens de «No país dos sonhos», somente temos a observar que muito mal andará o mundo quando os críticos não puderem honestamente fazer as suas críticas sem que os criticados lhes calam em cima com sete pedras... O sr. Carrapato não gostou muito de ouvir a verdade, sobretudo naquilo em que ela nada tinha de louvaminha barata, sempre muito

FRANGOS

Conseguirá carne de melhor qualidade se os adquirir no «AVIÁRIO» de Heliodoro Nobre Valente em Ourique. Posso fornecer 300 frangos por semana de 800 gramas a 1 quilo e mais de 1 quilo, de qualidade «NICHOLS» — Telef. 21 — Ourique.

RÁDIO — TV — APARELHOS DOMÉSTICOS Em OLHÃO na

Rua 18 de Junho, 21 Telefone 510

ELECTRO-REPARAÇÕES DE CARLOS DA SILVA BENTES

reúne a competência necessária para reparar todo o género de aparelhagem eléctrica PREÇOS ESPECIAIS PARA ESTABELECIMENTOS DE REVENDA

boa de ouvir mas nem sempre sincera. Como, porém, o sr. Júlio Carrapato só tem 17 anos, tudo isto é desculpável e passará com o tempo.

Resta-nos agradecer a sua informação de que decalco mais duas poesias em fontes que não lhe pertenciam. Isto é que é desassombro!

Primavera-Verão

LANIFÍCIOS
LÃS PARA TRICOT
SEDAS
ENVIAM-SE AMOSTRAS



C. Postal 148 Telef. 22844

COVILHÃ

ESTALAGEM S. José
DE: J. C. FRANCEZ
Praia da Rocha
P. B. X. 660
ALGARVE - PORTUGAL

DE LAGOS

Será de permitir um poço junto à avenida?

Somos, pelo progresso de Lagos, mas por duvidarmos que a abertura dum poço junto à Avenida signifique progresso, e não menos de que a ideia seja aceite pelos que presidem aos nossos destinos, cumprimos o dever de alertar no sentido de prevenir algo de mau que no futuro possa resultar. Se existe disposição legal para o efeito não sabemos, mas que o local não se afigura praticável para a realização, não nos restam dúvidas. Não nos dispunemos a avisar o proprietário do terreno onde se verifica a abertura do poço, por admitirmos do mesmo explicações pouco ou nada satisfatórias; ficamos no entanto esperanças que surjam publicamente, porque se existe autorização da obra por utilidade pública teremos que nos curvar, e retirar se motivo prevalecer para tal, sendo tudo pelo menos parte do que fica referido.

O JORNAL DO ALGARVE EM SAGRES — Damos graças a Deus por nos ter sido dado visitar Sagres em pleno mês de Junho. Nesta época em que tudo convia a repousar no local que foi preferido para a permanência do glorioso Infante D. Henrique que tão alto colocou o nome de Portugal, sentimo-nos ali mais portugueses.

O Jornal do Algarve, felizmente, vive neste canto abençoado por Deus, mas praticamente desprezado pelos que mais de perto devem velar pelo seu progresso. Passámos pelo Cabo de S. Vicente, Beliche, Pousos do Infante e Hotel da Baleeira. Aqui, fomos dados a trocar impressões com o proprietário, Alvaro Calhau Rollim. Este, que sabemos ter-se sacrificado para conseguir algo que honre Sagres, tem problemas que em boa verdade se podem atribuir a deficiências na organização dos serviços municipais da Vila do Bispo, entre as quais se destacam a do abastecimento de água que chegou a estar interrompido por espaço de 3 dias, e fornecimento de energia eléctrica que apesar de incompleto em relação a pontos que devem ser humedados, é interrompido, na via pública, pouco depois da meia-noite. Na povoação não existe uma farmácia, o serviço médico é deficiente pois cliente do hotel que adoece tem que aguardar médico da Vila do Bispo que é único para o concelho. Numa palavra, tudo é deficiente para se fazer turismo no canto mais querido de Portugal, pois diz-se, e com razão: é ali que o mar começa e a terra acaba.

Esperamos voltar a ocupar-nos de Sagres, pois o Jornal do Algarve, tendo ali muitos simpatizantes, não conta nos que desejariam colaborar, a independência necessária para apontar as deficiências que se notam na imprensa, para que algo resulte a bem do progresso que se impõe.

A FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA — Numa rápida digressão à capital com o fim de conseguirmos da lacobrigense José Domingos Carapeto, regularização de extremos que facilite a completa realização de um plano de urbanização, que será objecto de apontamento futuro, tivemos ocasião de visitar a Exposição Internacional de Lisboa. Do que por alto nos foi dado constatar, chegámos à conclusão, de que tais feiras são de molde a impulsionar a indústria portuguesa e contribuir para o progresso que se impõe. Nos pavilhões portugueses já nos é dado ver muito que honra a indústria nacional e algo de belo que contamos no continente e ultramar. Um dos pavilhões, e por isso mesmo, que nos chamou a atenção, foi o do S. N. I., mas não conseguimos, ver coisa que despertasse o visitante, em relação a Lagos. O Hotel da Praia, a Estalagem de S. Cristóvão, uma ou mais vistas da Costa de Ouro não ficariam ali mal, mas se lá se encontravam algumas, confessamos, não demos por tal. Apelamos pois para que de futuro, o S. N. I., organização que prima por fazer justiça às belezas de Portugal não esqueça Lagos, que julgamos digna de ser lembrada por gregos e troianos.

ROGÉRIO PEDRO PASSOU E MARCOU — Fazer o marco nem sempre é possível, e isto, porque as criaturas guindadas que sejam a posições de destaque, perdem, regra geral, a ligação que se torna necessária entre o humilde e o poderoso. Rogério Pedro, que a avaliar pela tróia de impressões que com o mesmo mantivemos a propósito dos prós e contras em assuntos de turismo, é o homem para o qual importam mais as causas que as criaturas, passou e marcou.

O pouco tempo de que dispõe para avaliar das necessidades desta ou daquela localidade, para mais e melhor turismo, não permitiu que focássemos, em pormenor, tanto que Lagos carece para realizar aquilo a que tem se pôde chamar a «Operação Lagos-Turismo». Ficámos porém convencidos, que da presença casual de muitos dos amigos que pela graça de Deus contamos, algo tenha fixado na sua mente, para que, com justiça e imparcialidade possa demonstrar que Lagos, não sendo o que seria para desejar, é, no entanto, um pequeno farol, que promete a par das múltiplas rotações que dia após dia, quando o nevoeiro surge, e noite, após noite quando a escuridão tudo nubla, iluminar algo. Prometemos-lhe dados para completar as suas breves anotações e ficamos aguardando que os solicite, visto que Lagos, pequena é certo, já tem muito para se ver de perto.

LAGOS E O DESPORTO — Lagos está de parabéns pelo facto da equipa de juniores do Esperança, única dos três clubes desportivos, que pratica desporto, ter ganhado a Taça Associação de Futebol de Faro. Esperamos porém que tal facto não envaldeça o Esperança, que tem longa caminhada a percorrer, pois está em dívida no respeitante a ciclismo, modalidade que no julgamento menos útil que o futebol, ringue de patinagem que permitirá jogos diversos para desportistas de ambos os sexos e escola de ginástica preparatória para as diversas modalidades. Para esta, dado que não se envaldeça o clube físico Lagos está, como o povo diz, pelas ruas da amargura, ousamos aliviar que a Escola Industrial, Externato Gil Eanes e o Esperança, acordem em contratar um professor, que uma vez integrado nas necessidades dos três contratantes, conseguirá, estamos convencidos, horário que seja de molde a servir todos com honra para Lagos.

OS GESTOS DIGNOS CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO ESPIRITUAL DAS CRIATURAS — No número de 30 de Maio findo referimos no apontamento sob o título «Durante a nossa ausência algo que colou bem, por um grupo de humildes ter aberto subscrição, a favor de um chefe de família em apuros, que sabemos ter rendido aproximadamente 500\$00.

Agora podemos referir que desse gesto, outro não menos digno resultou. Esse chefe de família, por ter saído e desejar sacrificar-se pelo bem do seu semelhante, está procurando conseguir pelo seu trabalho, o necessário a recompor a sua vida, abalada pela maldade de algumas criaturas, e apesar de ter cobido com as lágrimas nos olhos, como é hábito dizer, a referida importância,

resolveu entregá-la na totalidade à Conferência de S. Vicente de Paulo, para um possível budo aos pobres protegidos, por tal Conferência.

Continuamos pois a dizer, que se as criaturas tivessem coração para sentir, e olhos para ver, o mundo poderia ser autêntico paraíso.

SINALIZAÇÃO DO TRANSITO — Chamam a nossa atenção para a colocação de discos indicativos de vedação ao trânsito de veículos de tracção animal e até mesmo de animais, na Rua Garrett. Por que de tal medida muito poderá resultar para que se conserve permanentemente limpa a referida rua, oxalá ao Município seja possível atender.

ESPLANADA DO CENTRO DE ASSISTENCIA — Já temos a certeza de que na presente época balnear não funcionará como nos anos anteriores a Esplanada do Centro de Assistência, no recinto reservado a veículos, sem prejuízo de qualquer espécie, junto ao edifício da secretaria do Comando Militar.

Sentimos que não se tenham congregado todos os esforços para o efeito, e o Centro de Assistência tenha que se limitar a acções do seu rancho infantil na Esplanada Jardim, generosamente cedida pelo seu actual proprietário José Alves Salvador, que assim, marca posição digna de registar e apreço. Conta o Centro inaugurar a temporada no dia de S. Pedro com marchas que o rancho infantil está ensaiando.

O DIA DE PORTUGAL — Foi-nos dado assistir às comemorações do Dia de Portugal em Lagos, que marcaram de verdade, não só pela missa celebrada na igreja de Santa Maria, como pela sessão solene que teve lugar no salão de festas da Escola Industrial e Comercial.

Sentimos que o espaço de que o Jornal do Algarve dispõe não permita crescer tanto de bom que constatamos; por isso limitamos-nos a dizer que a Mocidade Portuguesa está de parabéns pela forma como tudo decorreu. Desde a brilhante palestra do sr. eng. Manuel Vicente Galvão às sentidas palavras do delegado da M. P. Sebastião Dias Murteira, distribuição dos prémios com que a Escola foi contemplada pela 4.ª vez, nos concursos Platex, e dos que foram concedidos aos alunos mais classificados, pela Direcção Geral de Ensino Técnico, tudo calou fundo na assistência, estamos convencidos. A terminar, o grupo coral do ciclo preparatório, sob a direcção de Anatólio Falé, estendeu toda a assistência, entoando hinos patrióticos, viras, rapsódias, em fim, algo que marca na arte dos sons.

A Juventude, especialmente, aprendeu muito, para se convencer que pelo trabalho e bom comportamento, é possível tornar maior e melhor o nosso querido Portugal.

Joaquim de Sousa Piscarreta

CASA ENXOVAL

Tecidos para noiva, comunhões e baptizados — Tudo para bebés e mães

14 - Praça da República - 15
Telefone 808 - PORTIMÃO

Vidro temperado «ROCHEDO»

Plano e curvo

Para a construção civil: portas, montras, escadas, frontarias, etc.;

Para veículos: carruagens de caminho de ferro, automóveis, camionetas, etc.;

Para outros fins: móveis, televisores, visores para caldeiras, boca de fornos e fogões, etc.

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.
SANTA IRIA DA AZOIA Telefone: 259 024 (9 linhas)

DIVERSAS

ARRUAMENTOS E OBRAS EM ESTRADAS — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu em conta do crédito aberto no Commissariado do Desemprego, a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas, no Alentejo, à Câmara Municipal de Alcoutim o subsídio de 128.000\$00, para arruamentos em Góes, Pereiro e Martinlongo e obras nas estradas municipais n.º 507-2 de Guerreiros do Rio e n.º 508 (terra-planagens e obras de arte correntes entre Alcaria e a Ribeira da Foupansa); à Câmara Municipal de Lagos, o subsídio de 60.000\$00, para reparação das ruas de Bensafrim, reparação do caminho de Porto de Mós, reparação do ramal da freguesia de Espiche, reparação das ruas de Odixere e Barão de S. João; à Câmara Municipal de Vila do Bispo, o subsídio de 66.500\$00, para construção da estrada municipal n.º 537, da estrada nacional n.º 125 (proximidades da Figueira) a Burgau e reparação da estrada municipal n.º 535 entre a estrada nacional n.º 125 e o limite do concelho; à Câmara Municipal de Castro Marim, o subsídio de 35.000\$00, para reparação do caminho municipal 1.251.

COMPARTICIPAÇÕES — Através do Fundo de Desemprego, o sr. ministro das Obras Públicas, concedeu à Casa do Povo de Moncarapacho, 32.400\$00, para construção da Casa do Povo; à Câmara Municipal de Vila do Bispo, para pavimentação de arruamentos, 39.000\$00; ao bispado do Algarve, para reparação do edifício do Seminário do Algarve, 100.000\$00; à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para obras nas muralhas de Silves, 40.000\$00 e à Câmara Municipal de Lagos, para reparação do quartel da Guarda Nacional Republicana, 80.000\$00.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA A LAGOA — Foram adjudicadas por 2.170.307\$50, os trabalhos de construção civil, abertura e tapamentos de valas, com fornecimento e assentamento de tubagem e acessórios, que fazem parte das obras de abastecimento de água ao sector sul do concelho de Lagos.

PORTO FARO-OLHAO — Realizou-se na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, o concurso para a obra de defesa da ilha da Culatra, na zona a nascente do enraizamento do molhe deste do porto comum de Faro-Olhão. Foram admitidas duas propostas, uma de 1.135.910\$00 e, outra, de 1.298.790\$00.

CARREIRA DE CAMIONETA — Foi autorizada a carreira provisória de passageiros entre Moncarapacho e Olhão, requerida pela Empresa Rodoviária Sotaventado do Algarve, Lda., de Olhão.

BOMBEIROS DE OLHAO — Do saldo da colecta cobrada em 1962 coube aos bombeiros de Olhão a importância de 5.600\$00.

Propriedade

Vende-se, junto ao Algoz, com terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e oliveiras.

Trata José Gonçalves Correia — Pêra.

TRESPASSA-SE

Um amplo estabelecimento de vinhos, servindo também para outro ramo de negócio, com moradia anexa, num dos melhores pontos da Avenida, em Lagos, por o seu proprietário não poder estar à testa. Tratar com o próprio. Orlando da Glória Martins, Largo Portas de Portugal, 2-4 - LAGOS.

IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»

Tenha cuidado com a sua pele!
Proteja-a para manter uma juventude bela e duradoira.
Tome IOGURTE VENEZA, e terá, certamente, um amigo para a sua beleza.

À venda no Algarve

- Lagos: Estalagem S. Cristóvão, Café Restauração, Café Portugal, Salão Império, Casa Inglesa, Fortaleza
- Portimão: Café Aliança, Café Brasileira
- Praia da Rocha: Produtos Alimentares Danúbio, Lda., Café Restauração, Pastelaria Império
- Faro: Café Firmo
- Olhão: Viúva de José dos Reis Vieira
- Monte Gordo: Café Firmo
- Vila Real S. António: Viúva de José dos Reis Vieira
- Albufeira: Café Firmo

Fábrica de Iogurte Venezia, Lda.
R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 - Telefone 763697 - LISBOA



RIV ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

Acampamento dos escoteiros de Vila Real de Santo António

Os escoteiros do Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escoteiros de Portugal, acamparam no sábado e domingo passados nas proximidades de Monte Gordo, com o usual programa de trabalho.

Ajudante de Farmácia

Precisa-se. Solteiro, com prática registada. Resposta a este jornal ao n.º 4.597.

Muito elegante... num vestido de papel

FRANCFORT — A feira especializada de têxteis «Interstoff» que reuniu este ano mais de 550 expositores de 16 países e atraiu 10.000 especialistas de todo o mundo, ofereceu este ano uma grande surpresa: na véspera da inauguração, o Instituto de Investigação do Mercado de Têxteis da Alemanha Ocidental, Francfort, organizou uma mesa redonda subordinada ao tema «O consumo de têxteis no futuro». Algumas senhoras apanharam mesmo um susto. Se os psicólogos tiverem razão, o armário do futuro estará quase sempre vazio. Afirmam estes especialistas que a senhora nem sequer dependerá os seus sobretudo, «tailleurs» e vestidos no armário mas que, uma vez usados, serão metidos pura e simplesmente no cesto dos papéis. Nos armários só se acomodarão algumas peças de maior duração. O dr. H. Wangenfuhr, do Instituto de Investigação do Mercado de Têxteis, explicou que de futuro será ainda maior o interesse das senhoras em corresponderem às exigências da moda, havendo uma rapidíssima mudança dos modelos.

Surge a solução do vestido de papel. Enquanto até agora, ao comprar um vestido, se prestava especial atenção à qualidade e à solidez do tecido, já nos últimos anos o desejo de comprar um modelo correspondente aos ditames da moda era mais forte do que a ideia de comprar um «manteau» de duração infinita. Hoje interessa menos um tecido de alta resistência e, muito mais, um tecido fácil de lavar e de limpar. Ao comprar um novo «tailleur», hoje olha-se mais ao toque do tecido do que, simplesmente, à marca «id pura».

Na opinião dos psicólogos, ainda devem decorrer alguns anos até os consumidores desenvolverem a «iniciativa de consumo» necessária. Só então começará a marcha triunfal do vestuário de

papel. Inquéritos indicam que na Europa apenas 20 por cento de todos os consumidores reagem espontaneamente a novidades da moda. Os homens são muito mais conservadores do que as mulheres. Segundo a estatística, 65 por cento dos homens preferem mudar de automóvel a mudar de sobretudo.

Na «Interstoff» a maioria das ofertas de têxteis incidiram justamente nos tecidos para homens. O grande sucesso da feira foram os tecidos «stretch». Tecidos deste tipo apareceram não só no domínio do vestuário para campismo e para as férias, mas também na confecção de gravatas. Se bem que ainda não tenham aparecido as camisas de papel, exige-se hoje em dia das camisas que só requirem o mínimo de cuidados. Os colarinhos e os punhos levam acabamentos especiais.

E as senhoras? A julgar pelo material apresentado na «Interstoff», em Francfort, as senhoras devem apresentar-se na próxima temporada em vestidos de alto gosto. Pertencem ao passado, as cores berrantes e os padrões abstractos. Serão em voga matizes suaves, flores em fundo claro, tecidos de seda estampados de grandes flores e «jerseys». Na realidade, também neste domínio os tecidos de papel ainda estão muito longe. Avançam, porém, impetuosamente os tecidos de fibras sintéticas, que suportam também as máquinas de lavar. Predominam nas ofertas internacionais Dralon, Trevira, Acetato com acabamento de linho ou de seda. Na «Interstoff» reinou grande animação entre os compradores, cumprindo realçar que, via de regra, se mantiveram os preços do ano passado.

CHOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCES)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 64.800 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telex. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 19-2.º - LISBOA-2

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para engorda: White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos»

Para ovos: White Leghorn, Rhode Island, New Hampshire, etc. «Híbridos»

TRATAMENTOS DE VERÃO

Laranjeiras - Tangerineiras - Limoeiros, etc.

com **Arakol** EMULSÃO OLEOSA

«ARAKOL», É UMA EMULSÃO DE ÓLEO BRANCO ESPECIALMENTE REFINADO E INDICADO PARA O TRATAMENTO DE CITRINOS E OUTRAS FRUTEIRAS, ATACADAS POR COCHONILHAS.

PRODUTOS QUÍMICOS

DISTRIBUIDORES **FARAUO Limitada**

LARGO DO MERCADO, 49 - FARO - SEDE - TELEF. 969
PORTIMÃO - FILIAL - TELEF. 516

DIONE
ALTA SAPATARIA
TELEF. 770 - FARO

NOVOS MODELOS
EM CADA SEMANA QUE PASSA

PENSANDO
no Círculo de Iniciação Teatral

(Conclusão da 7.ª página)

não deixasse tudo dito, por lá perto andaria...

Dos artigos, só hoje, no correr de uma conversa de acaso, conversa de raro sabor, tivemos conhecimento. Também, hoje só, como que obedecendo a primores de composição, chegou a nós a bellissima mensagem que o poeta e ensaísta José Carlos de Vasconcelos leu, quando o fêretro de Florbela passava por Coimbra a caminho da Planície, mais ampla, no tamanho sem fim da saudade daqueles que a amam e a têm sempre presente.

A quem meditou a crítica do sr. dr. J. Campos Coroa e a resposta acidulada que se lhe seguiu, não podem passar, sem funda consideração, as seguintes palavras de «Um adeus a Florbela»: «Mas deixa-me que desde já te diga, Florbela, que a tua obra genial tem, como era inevitável, versos frouxos. E acentuo DESDE JÁ porque uma das maiores afrontas que se pode fazer a quem se admira e homenageia (afronta que constitui moeda corrente entre nós) é não ter a lucidez necessária para reconhecer as suas possíveis fraquezas e deficiências, ou a coragem e a sinceridade necessárias para as apontar.»

Os dois artigos aparecidos no *Jornal do Algarve* e aquelas palavras da mensagem proferida em nome da juventude universitária conjugaram-se, caprichosa e decisivamente, para nos arrancar a um mutismo, a uma preferência de silêncio, que nos tem servido de norma. E se hoje nos afastamos deste trilha — que tem seus favores — não é que pensemos que o sr. dr. J. Campos Coroa precisa da nossa palavra como provável reparação a irreverências que não merece; tão-pouco admitimos que na terra pobre das nossas palavras encontre o sr. João Abrantes fruto que lhe apeteça; nem aos mütus reparos sobre enunciação e interpretação nos propomos levar qualquer achega, pois aí, sobretudo, nos falta o saber de experiência feito.

Tão só, porque o C. I. T. foi mencionado como uma das três únicas razões da resposta do sr. João Abrantes, considerámos de possível utilidade futura ver, a uma luz insuspeita de boa vontade e desapego pessoal, até que ponto o C. I. T. poderá ser prejudicado pela contundente resposta que se seguiu à crítica do sr. dr. Campos Coroa.

Julgamos que, tanto como as apresentações, a planificação da actividade do C. I. T. e tudo aquilo que, de uma forma positiva ou negativa, nela se possa projectar, interessa à crítica. Daí, não nos parecer que algumas afirmações do sr. dr. Campos Coroa sejam «extra-críticas»; a não ser que o sr. João Abrantes considere que o processo de existência do C. I. T., no seu todo ou na parte que lhe convém, deva permanecer em supremo estado de essência, não criticável por quem, para tanto, basta e inofensível qualificação possui... Ou julgar-se-á que o C. I. T. deverá caminhar por entre as afrontas que fala José Carlos de Vasconcelos, por entre os encómios daqueles que não têm «a lucidez necessária para reconhecer fraquezas ou a coragem para as apontar»? Será essa a maneira de uma entidade colectiva assinalar uma obra positiva?

O C. I. T. não será servido com a falta de uma crítica clara, justa e desassombada, como não poderá progredir se, com sete pedras na mão, se procurar afugentar quem, pelo seu saber, pelas provas dadas, pelos longos anos de uma generosa dedicação ao teatro, pelo seu sentido de responsabilidade que vem defendendo em cada dia, quer ainda contribuir pelo favor da crítica isenta.

Sabem, os que conhecem o C. I. T., que tem sido singular a presença do sr. João Abrantes e notável a sua acção; prestou-lhe o sr. dr. Campos Coroa, na sua crítica, a maior homenagem, ao contá-lo no número daqueles que tentam «fazer o que quer que seja que se projecte, salutarmente, no corpo social, e concedeu-lhe, nessa qualida-

de maior, «os mais sinceros elogios». Grande atropelo teria o sr. dr. Campos Coroa cometido, a si próprio e a todos nós, se aí se quedasse, sufocando o que lhe ditava o seu longo passado de profundo conhecedor do teatro vicentino. Quer-nos parecer que o sr. João Abrantes não compreendeu a crítica do sr. dr. Campos Coroa, pois não parece ter-se apercebido de que ninguém correu atrás do mentor do C. I. T. procurando, em solitária penada, destruir a sua obra, produto ainda do «muito suor» de uns quantos. O que se procurou, isso sim, e de uma forma muito clemente, diga-se, foi delapidar a temerária planificação das actividades do C. I. T., com reflexos já evidentes na primeira apresentação.

Das palavras do sr. João Abrantes não sai, pois, prestigiado o C. I. T., que, hoje, já não pertence só aos seus gloriosos oboeiros, no número dos quais o sr. João Abrantes se conta como o maior, mas pertence a todos aqueles que, gostando de teatro, o consideram uma escola de múltipla educação, com uma obra enorme e específica a realizar.

E porque o nosso querer no que respeita ao C. I. T. é só um — longa vida e vida positiva — pedimos ao sr. João Abrantes que continue com o seu esforço magnífico que muito admiramos e que desejamos que prossiga na pluralidade dos conhecimentos, do sacrifício e da generosidade que o compõem; o corpo social tem naqueles que, como o senhor, actuam, os seus filhos de excepção.

Mas, permita-nos ainda uma palavra da qual ambiciosamente esperamos que o C. I. T. possa, amanhã, colher saborosos frutos: não responda a críticas, sobretudo quando dignas e elevadas como «Teatro de amadores», com palavras desmedidas; responda com obras, responda no palco, responda como artista. Não faça acusações, das quais não conhece a intensidade da injustiça! Não se chama de «destruidor» quem, como é do conhecimento de dirigentes do C. I. T., não sabe dizer «não», procurando sempre colaborar em todas as actividades teatrais para que é solicitado.

As afirmações do sr. dr. Campos Coroa, naquele clima de austeridade que tanto apraz à crítica, são propostas que se nos apresentam como inofensíveis pontos de partida para uma reconsideração séria e cuidada da planificação das actividades do C. I. T.; dignas portanto, e pelo menos, de agradecimento e ponderação.

Ficamos desejando que a perturbada resposta do sr. João Abrantes não tenha magoado o sr. dr. Campos Coroa a ponto de ele nos recusar as suas críticas às futuras apresentações do C. I. T. Não estamos nós, sr. doutor, quando consideramos as vossas críticas a mais positiva contribuição que o C. I. T. aguarda, depois do belo esforço daqueles que o ergueram e que deverão impulsionalo, sem restrições e afunilamentos ortodoxos, no campo da elevação, do respeito mútuo e do progresso.

E vamos terminar, aqui deixando algumas palavras que Rainer Maria Rilke escreveu a um amigo que, em difícil encruzilhada, lhe pedia conselhos e lhos meditava...

«No fundo, a única coragem que nos é pedida é a de fazermos face ao estra-

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.ª hipotecas em propriedades, ao juro de 8%.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. nada cobramos de comissão aos capitalistas e prestamos toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL: 15.000.000\$00

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 30 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta)
Telefones 56 95 84/5, 6

PORTO — R. Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da R. Sá da Bandeira)
Telefones 2 05 54/5, 6

Roulottes — PYC — Orbitur



ORBITUR

Para passar umas férias tranquilas em ambiente de floresta e praia compre uma Roulotte no Posto de Combustíveis da SACOR em Olhão, telef. 421.

nho, ao maravilhoso, ao extraordinário que se nos deparar. Custou muito caro à vida que os homens, neste ponto, tivessem sido fracos». 20-6-964.

E. R. CHALRITO

Artigos de Fantasia para Brindes — Faqueiros Porcelanas e Cristais

Sortimento de Artigos de Ménage Aços inoxidáveis — Serviço de Metal — Cutilarias

Casa das Utilidades
FUNDADA EM 1936

54, Rua Ivens

Telefone 328612

LISBOA - 2

TERRENO

Vendem-se 4 hectares na orla de Sagres, junto ao mar, próximo de praia, por motivo de retirada do proprietário.

Trata o próprio, João Agostinho Marques, Rua Manuel D. Barão, 27 — PORTIMÃO.

Algarve

Vendo propriedade próxima de praia de grande futuro turístico, e frente para E. N.

Resposta a este jornal ao n.º 4.598.

CINEMA PARA CRIANÇAS

(Conclusão da 1.ª página)

que, ultimamente, algo se tem feito no campo das artes. Temos tido concerto, teatro, bailado; mas a chamada 7.ª arte, a grande maravilha do nosso tempo, que é o cinema, muito raramente nos visita, ainda que diariamente as portas do nosso cinema se abram. O Zé já sabe que vai enfiar mais um barrete, mas continua a ir... porque não há mais nada em que matar o tempo e porque, principalmente, não há concorrência. Deve, evidentemente, abrir-se uma excepção para o Cine-Clube que, consciente da sua missão, nos tem brindado com uma série de bons filmes.

As crianças, porém, são as maiores vítimas da vida provinciana. Refiro-me, especialmente, àquelas que, impedidas de entrar em espectáculos nocturnos, esperam ansiosamente as tardes de sábado para irem ao cinema.

Acontece, no entanto, que a maioria dos sábados tem filmes destinados a maiores de 12 anos, e, quando a programação o consente, as sessões destinadas a maiores de 6 anos são na sua generalidade uma autêntica burla e um consentido atentado contra a tranquilidade de espírito das pobres crianças.

Não sabemos se a culpa é da Comissão de Classificação ou da gerência do cinema. O que não deve nem pode continuar é fazerem-se sessões de duas horas, com filmes de longa metragem, legendados, com enredos que não estão ao alcance das mentalidades das crianças; que se incluam nestas sessões documentários extensos e inadaptados às idades a que essas sessões

se destinam; que se despreze completamente o papel dos desenhos animados na vida da criança; que o interesse comercial seja indiferente à acção nefasta de enredos pesados, com roubos, raptos e mortes, nos nervos débeis dos pequenitos. Como poderá admitir-se que uma criança vá ao cinema para se divertir e, mesmo sem saber ler, ou lendo tão lentamente, que lhe não é possível acompanhar todo o argumento, se comova, chore, soluçe, se agarre ao adulto que a acompanhe, cheia de medo? Quem é o responsável pelos pesadelos que povoam os sonhos dessas crianças durante algumas noites ainda?

Evidentemente que muitos responsáveis julgarão que um filme feito por um «Joselito» é próprio para crianças, apenas porque é interpretado por uma criança. Que olhem bem para os filmes de Walt Disney e vejam a diferença!

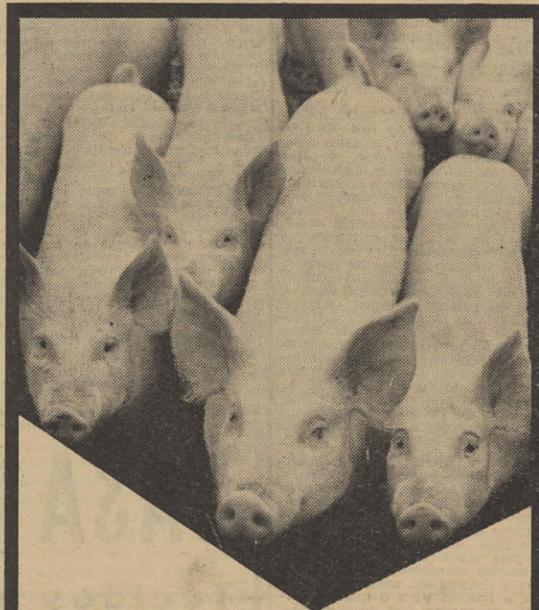
Somos leigo em matéria de cinema, mas somos pai. Além do mais, somos um animal pensante e não exploramos um cinema. Parece-nos, porém, que as sessões destinadas a crianças deveriam conter apenas filmes adaptados à sua mentalidade, à sua cultura e à sua formação moral. Deveriam ser muito mais curtas — é um crime amarrar a uma cadeira uma criança de 6 anos durante duas horas; à falta de filmes de longa metragem adequados, e dobrados, deveriam compôr-se de desenhos animados, curtos e variados, como faz a Radiotevisão no seu programa de domingo.

Pensarão alguns leitores no fim do meu arrazoado: «na nossa terra, nem isso temos...» Em nosso entender, são muito mais felizes, porque, se é feito enfiar um barrete a um adulto, é muito mais feito e muito perigoso enfiar um barrete a uma criança.

Faro-Junho TITO OLIVIO

MONITOR

VITAMEALO



a ração vital para o seu gado

O ALIMENTO QUE MAIOR LUCRO TIRA DOS SEUS ANIMAIS.



As farinhas VITAMEALO contêm, convenientemente equilibrados, todos os elementos nutritivos de que o gado necessita e são fabricadas segundo as normas técnicas que, há mais de 40 anos, têm imposto, pela sua qualidade, as rações inglesas VITAMEALO em todo o mundo. Os nossos Serviços Técnicos estão à sua disposição para quaisquer esclarecimentos.



PERUTZ

MAIS FOTOGRAFIAS BEM TIRADAS NUM SÓ ROLO PERUTZ

um nome antigo com novas fórmulas

À venda em todas as casas da especialidade

On sole at every photographic shops

Representante em Portugal: F. COSTA, LDA.

Rossio, 74-3.º-Dto. — Telef. 55555 e 30877 — LISBOA

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

TAÇA RIBEIRO DOS REIS.

Olhansense, 2 — Farense, 0

Um resultado certo

O Olhansense, confirmando a injustiça da despromoção sofrida no campeonato nacional, quis mostrar quanto valia perante um Farense, tradicionalmente difícil. Afinal, a dificuldade não existiu e o resultado o demonstra, pelo que o Olhansense está agora em primeiro lugar, com 9 pontos, no Grupo IV da Taça Ribeiro dos Reis. Esperanças não faltam!

Luso, 3 — Lusitano, 1

A verdade do jogo

Num jogo, em que o clube da Vila Pombalina deu tudo por tudo para vencer, os barcelenses souberam impor um ritmo de jogo que abalou extremamente a defesa, em detrimento do ataque. No entanto os três golos aí estão a demonstrar a verdade do jogo, de que o Lusitano não soube dispor nem mesmo com o ponto de honra que constituiu o seu único golo.

Jogos e árbitros para amanhã

FARENSE-BARCELENSE
Henrique Silva, de Lisboa

LUSITANO-OLHANENSE
Ilídio Cacho, de Lisboa

LUSO-PORTIMONENSE
Mendonça da Rocha, de Lisboa

Trespasa-se

Muito barato. Salão de cabeleireira em S. Brás de Alportel na Rua Serpa Pinto, 32, por motivo de retirada para o estrangeiro.

Reabriu a PASTELARIA IDEAL

Entre dois amigos:
— Eh pá, queres tomar café?
— Vamos sim, mas só à PASTELARIA IDEAL, porque só lá tenho a certeza de tomar bom café.

PASTELARIA IDEAL-Snack-Bar
DOCES REGIONAIS DO ALGARVE
Rua Teófilo Braga, 25-27 — Telef. 399 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



PNEUS

DUNLOP

A EXPERIÊNCIA DAS CORRIDAS EM SERVIÇO NAS ESTRADAS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O ALGARVE

José Mendes, Lda.
OLHÃO

PINTOS E FRANGAS
NEW HAMPSHIRE — PURA
OVOS — RECORD MUNDIAL — CARNE
A raça mais adaptada ao nosso País — Prefira esta raça consagrada e admitida no:
American Standard of Perfection
Avícola de Santa Apolónia, Lda.
Calçada de Santa Apolónia, 16 — Telefone 832867 — LISBOA

CICLISMO

Prova para amanhã em Loulé

Amanhã, às 16 horas, no Estádio da Campina, haverá uma desfora entre as equipas do Águias de Alpiçã e o Louletano Desportos Clube.

XADREZ

Fernando Abecassis ganhou a «Taça Tranquilidade»

No prosseguimento da sua meritória actividade, o Grupo de Xadrez de Faro organizou mais um torneio para disputa de uma valiosa taça oferecida pela Companhia de Seguros Tranquilidade. A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º (ex-aequo), Fernando Abecassis. Taça «Companhia de Seguros Tranquilidade»; José Abecassis, medalha dourada; 3.º Orlando Rego, medalha prateada; 4.º José Nunes, medalha cobreada.

No jogo entre Fernando Abecassis e José Abecassis registou-se um empate.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, um drama judiciário e apaixonado de empolgante emoção! **Processo sensacional**, em cinemascópio, com Marina Vlady, Pierre Brasseur e Virna Lisi. Uma enfermeira... Uma injeção... Um homem morre... E rebentou o drama! (Para 17 anos).

NECROLOGIA

Dr. António Miguel Galvão

Com grande acompanhamento, realizou-se em Faro o funeral do sr. Dr. António Miguel Galvão, de 79 anos, viúvo de D. Maria Lídia Correia Galvão, irmão das sr.ªs D. Maria Galvão Ribeiro e D. Helena Galvão, e tio da sr.ª D. Maria Helena Ribeiro de Carvalho, casada com o sr. Dr. Francisco Jorge de Carvalho, e do sr. Jorge Galvão Ribeiro.

O dr. Miguel Galvão que exercia advocacia em Faro, sua terra natal, era muito considerado em toda a Província pelos seus dotes de inteligência e carácter. Foi presidente do Município de Faro, director fundador de várias associações de recreio e desportivas, director do Cine-Teatro Farense, presidente da Comissão concehida da U. N., e até há pouco tempo delegado da Ordem dos Advogados naquela cidade.

Também faleceram:

Em OLHÃO — a sr.ª D. Cremilde do Rosário, de 81 anos, natural daquela vila e casada com o sr. Manuel Pereira Mimoso.

Em LISBOA — o sr. Joaquim José Soares, de 79 anos, natural de S. Brás de Alportel, viúvo, inspector reformado da Junta Nacional da Cortiça, pai das sr.ªs D. Maria de Lurdes e D. Maria Aníbal Soares.

— o sr. Matias Luís, de 74 anos, natural de Ferragudo, marítimo, casado com a sr.ª D. Imerenciana Matias.

— o sr. Fernando José Bonança, de 88 anos, viúvo, natural de Albufeira, 1.º sargento músico, aposentado.

— o sr. Francisco Pontes, de 70 anos, funcionário dos Hospitais Cívicos de Lisboa, aposentado, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Laura Aleixo Pontes, pai da sr.ª D. Laura Pontes Veloso.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidas pêsames.

Óculos perderam-se

na Praça Marquês de Pombal em Vila Real de Santo António. Quem encontrou, é favor entregar no posto da P. S. P.

Vende-se

Furgoneta Citroen Utilitária, 2 HP, de 1959. Em bom estado. Ver e tratar na Oficina de Américo Gualberto Matias, Rua 18 de Junho — Olhão.

Precisam-se Mecânicos

Oficina de automóveis importante, em Faro, admite já, preferindo oficiais competentes. Resposta completa para facilitar apreciação, convindo indicar referências, idade e condições que deseja ao n.º 4.664 deste jornal. Guardar-se sigilo.

ALGARVE

Vende-se terreno com a área de 3 475,89 m², a 800 metros do mar para a ilha da Armona. Melhor local da estrada nacional Faro-Tavira, à entrada de Olhão. Óptima situação para Estação de Serviço, Hotel, Vivendas, Estalagem Turística ou Prédios de Rendimento. Tratar na Rua Vasco da Gama, 69 — OLHÃO.

Jv Café-Restaurante JANELAS VERDES

Cerveja de barril todo o ano. Esmerado serviço de cozinha. Franço no espeto. Prato da casa: ovos à flamenga.

MARISCOS — VINHOS DAS MELHORES QUALIDADES
Um casal de S. Francisco da Califórnia que esteve há dias neste Restaurante afirmou não ter encontrado semelhante em toda a sua digressão

UMA DAS MELHORES CASAS DO ALGARVE
Telefone 206 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE

Todas as noites a partir de 1 de Julho c/ música de dança pelo CONJUNTO DE FERNANDO GUERREIRO.

MOTOR MARÍTIMO

Compra-se em bom estado, 2.ª mão, de 80 a 120 HP. Tratar na Rua Diogo Cristina, n.º 10 — Olhão.

O novo navio de investigações «Meteor» Laboratórios e aquários a bordo

HAMBURGO — Terminou recentemente a instalação do novo navio alemão de investigações «Meteor». Esta nova unidade da frota da ciência tem 82 metros de comprimento e 2.700 toneladas. Com um calado de 4,80 metros atingirá uma velocidade de 14 milhas. O seu raio de acção permite realizar investigações em todos os mares. O navio, uma das unidades mais modernas do género, deve-se à iniciativa comum da Deutsche Forschungsgemeinschaft e do Instituto Hidrográfico Alemão. Esta instituição já possui o navio de investigação e de medições «Gauss»; além disso, o Ministério Federal da Alimentação mantém o navio de investigação da pesca «Anton Dohrn». A frota alemã de investigações marítimas conta, portanto, três unidades. Enquanto, porém, o «Gauss» e o «Anton Dohrn» têm missões especiais e só se podem dedicar a investigações fundamentais em regime marginal, o «Meteor» estará inteiramente ao serviço das investigações fundamentais. O mar, declarou o prof. Dr. Buckmann, especialista de biologia marítima da Universidade de Hamburgo, continua a ser a parte menos investigada da terra, apesar de estar inteiramente ao serviço das investigações fundamentais. No decorrer dos últimos três anos construíram-se no mundo 100 novos navios de investigação e de medições, para desvendar os segredos dos grandes mares. A frota científica do mundo conta hoje 400 unidades. No Ano Internacional de Geofísica esta frota entrou pela primeira vez em acção dentro de um plano de conjunto que abrangia todo o mundo. Serão ainda preciosos alguns anos até se elaborar o material colhido.

O «Meteor» estará durante um semestre de cada ano ao serviço da Deutsche Forschungsgemeinschaft; na outra metade trabalhará para o Instituto Hidrográfico Alemão. No navio instalaram-se os laboratórios para todos os ramos de investigação marítima: física e química dos mares, a sua geologia e biologia, meteorologia marítima, física do fundo do mar e das camadas inferiores da crosta da terra, assim como também para investigações no domínio das condições de vida. É evidente que existe a bordo um radar para as investigações meteorológicas. Para facilitar as manobras, montaram-se lemas na proa e na popa. Isolaram-se os laboratórios contra as vibrações dos motores; o navio dispõe de instalações destinadas a impedir o rolar do navio.

Pretende-se localizar as áreas mais ricas do mar

Os especialistas de física e química marítima têm de trabalhar em estreita colaboração com os biólogos quando se trata de investigar os problemas da vida marítima e do ambiente. Além de problemas teóricos, o navio de investigações «Meteor» tem de dedicar-se também a problemas acentuadamente práticos. As investigações marítimas estão hoje ante a tarefa de descobrir as áreas mais ricas dos mares e verificar por que razão são tão ricas. Na medida em que vai crescendo a Humanidade terá de lançar mão, em escala crescente, do mar como fonte da sua alimentação. Assim como hoje em dia existe uma agricultura, é provável que um dia haja uma «maricultura». Convém lançar já hoje em dia as bases científicas. É, em todo o caso, certo que de futuro se poderá explorar o mar muito melhor do que actualmente.

Dotou-se o «Meteor» de todas as aparelhagens para trazer à superfície animais do fundo do mar. Deu-se o nome de «Hals» a um tubo de pescar plancton, construído em Hamburgo, no Instituto do prof. Buckmann. Este tubo abre e fecha-se automaticamente na profundidade desejada e tem dispositivos especiais para impedir a fuga de animais muito rápidos. Redes de arrasto de novos tipos permitirão caçar e pescar todos os animais, desde o plancton até aos peixes gigantes. Com certeza descobrir-se-ão novas espécies, sobretudo peixes que vivem em grandes profundidades e que só sobem às camadas superiores durante a noite. Também está prevista a utilização de cratoceiras

de luz. Há animais que são atraídos pela luz, enquanto outros fogem dela. Animais menores, que vivem à superfície do fundo do mar, são trazidos para bordo por meio de chumbeiras especiais. Para os animais maiores, há dispositivos semelhantes às escavadeiras. Devido ao seu peso, as chumbeiras penetram no fundo do mar e retiram uma parte do solo, trazendo-o para cima. As escavadeiras são comandadas de bordo. O Instituto Geológico em Kiel e o Instituto Senckenberg, em Wilhelmshaven desenvolveram uma combinação entre a chumbeira e o escavador. Atinge um elevado grau de eficiência a chumbeira Kullenberg, que retira provas do solo de 25 metros de comprimento. Esta chumbeira demonstrou que mesmo a dois quilómetros de profundidade há animais no fundo do mar que se enterram no solo até 40 cm. de profundidade. Descobriram-se estes animais pela radiação do carbono, perturbando a estas profundidades. Localizam-se assim as espécies de tubos nos quais os animais vivem. O prof. Buckmann declara que geralmente se subestima a biomassa destes animais que vivem no fundo do mar.

Área vital sem homogeneidade

Os investigadores recorrerão também a mergulhadores, a câmaras de televisão submarinas e à fotografia submarina. A bordo do «Meteor» há dispositivos para o lançamento de uma cúpula debaixo da qual um investigador pode trabalhar. Na popa do navio há dispositivos para amarrar e içar redes. Para essas redes há um cabo de dois quilómetros de comprimento, capaz de arrastar uma carga de doze toneladas.

Com a sonda de eco, já muito divulgada na pesca, é possível determinar camadas de plancton, assim como aglomerações de animais a várias profundidades. O prof. Buckmann sublinha que o oceano não é uma área vital tão homogênea como anteriormente se julgava. No fundo do mar há montanhas, cujos cumes ficam pouco abaixo do nível do mar. Entre os continentes há pontos de extrema profundidade. O «Golf-Stream» não abrangia uma grande área do Atlântico, mas é uma espécie de rio entre as montanhas submarinas, que atinge extraordinária velocidade. Em alguns sistemas há correntes submarinas em sentido contrário. A falta de homogeneidade da área vital corresponde a variedade da fauna e da flora. O plancton existe ainda a grandes profundidades; certas espécies passam no decorrer do um dia de uma camada vital à outra. Via de regra, a migração é ascendente de noite e descendente de dia. Observando a migração das camadas de sonda, obtêm-se resultados sobre a migração vertical da fauna marítima. Muitos elementos do mesoplancton, entre 200 e 500 metros de profundidade, têm órgãos luminosos. O navio «Meteor» investigará essas camadas de eco e captará o material. O Instituto de Física Técnica em Kiel contribuiu com uma aparelhagem que permite controlar a profundidade do trabalho realizado. Os produtos das pescas são ordenados devidamente numa

LAVRADOR! A floresta compensa

A cultura intensiva do choupo, está sujeita ao ataque de diversas pragas e doenças, requerendo por isso, frequentes tratamentos.

De um modo geral pode utilizar-se contra os insectos prejudiciais, pulverizações com produtos à base de DDT; contra as bactérias caídas bordalesas; e contra os fungos pincelagem de 20 em 20 dias, com uma mistura de 3 litros de água. Convém comunicar à Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas casos de ataque muito intensos.

O carvalho em talhada é muito susceptível ao ataque do oídio, muito embora nestas condições a doença não atinja características graves. Os órgãos atacados revelam-se de um pólvoro branco característico. Em viveiro, indica-se uma pulverização à base de enxofre durante este mês, repetindo-se mais tarde se necessário.

Para determinados climas, solos e condições topográficas, formam-se um determinado tipo de floresta que se encontra em equilíbrio se factores estranhos não intervierem. Este equilíbrio não é estático mas dinâmico, de modo que é susceptível uma evolução para o seu estado óptimo ou climático ou para um estado de retrogradação que facilitará o ataque de pragas e doenças e, a longo prazo, a sua própria destruição e do solo.

Por isso a arborização deve, sempre que possível, utilizar as chamadas plantas climáticas, evitando as intervenções que possam contribuir para o accleramento dum desequilíbrio.

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

Para que o homem entretinha a saúde, tem-se posto ao seu alcance, servindo à ciência ou alimentando a superstição, desde o bolor e a erva rasteira, a que a humidade e o calor dão vida, até os minerais mais nobres e profundos. As gemas preciosas já prestaram o auxílio que a credulidade lhes solicitou. A esmeralda era o anjo custódio da virgindade. Cobia à turquesa, que assia fofatos no seio, ármir arufos de namorados. A irrequieta andorinha, nuncia da primavera, dava o seu fígado para sarar o do homem e evitar que a esposa lhe fosse infiel. A salvia do cão hidrófobo curava erosões pertinazes e as fezes humanas eram usadas, como emplastros e fomentações, nas dores reumatismais. Cessaram, porém, os antídotos, que evitavam as excrescências com que as mulheres deslumbram a fronte dos maridos. Já a natureza também não desce ao papel de vigilante junto às donselas esmoladas, a quem papá e mamã, sobretudo mamã, alargam ou soltam a rédea, para aproximá-las do casamento, que está tardando...

*** A saúde é um bem tão delicado como a pele de certos frutos, que adoecem e morrem, quando lhes tiram.

J. Álvarez Sénior

MONITOR

sala especial, passando, caso necessário, para aquários de água fria e quente, suspensos de maneira a se evitarem os efeitos das ondas. Há um barco de trabalho que pode ser lançado em águas de menor profundidade.

WALTER THEIMER

Trespasa-se

Restaurante «Vila Hermínios», o mais amplo, típico e original do Algarve.

Preferido por estrangeiros. Assunto urgente. Facilita-se pagamento. Tratar no local — Rua Dr. Antero Cabral, 16 e Rua Virgílio Inglês, 7-A — FUSETA.

FARMÁCIA

Vende-se em Silves, muito barata, motivo de partilhas. Trata Farmácia DUARTE.

Pedem-se propostas

Para a construção de um tanque para água, enterrado, com as seguintes características:

- Dimensões exteriores — 35,00 x 25,00 x 4,50 m.
- Fundo de betão simples de 250kg de cimento por metro cúbico, com altura de 0,40 m. assente sobre uma sub-base de enrocamento de 0,15 m. de espessura.
- Fundo armado nas duas faces com malha quadrada de lado igual 0,20 m. e diâmetro de 3/8".
- Muro de suporte de terras em betão ciclópico com as dimensões de 0,50 m. no coroamento e de 1,70 m. na base, sendo o paramento interior vertical. (As armaduras do fundo do tanque ficarão embtidas neste muro).
- Muro de protecção em toda a periferia do tanque com 0,90 de altura.

Acceptam-se propostas no decurso dos sete primeiros dias após esta publicação, dirigidas à:

SOCIEDADE TURÍSTICA DA PENINA, S. A. R. L.
Tapada da Penina-Montes de Alvor

NOTA — A escavação para o referido tanque já se encontra feita.

Os passeios turísticos nas costas do Algarve e da Andaluzia podem ser feitos por hidroplanadores

(Conclusão da 1.ª página)

aos solares Infantino e Colombino. Tendo procurado informações junto dos representantes dos referidos barcos, sabemos que se fabricam de dois modelos: de 50 toneladas, para 70 passageiros e de 130 toneladas, para 110 a 130 passageiros. Tomando como base Vila Real de Santo António, gastar-se-ia na viagem ao longo da costa até Sagres (Solar Infantino), pouco mais de três horas o que permitiria a estadia ali durante algumas horas dos turistas os quais regressariam ao fim da tarde ao ponto de partida e depois de almoçarem em terra.

O outro passeio marítimo, atendendo à velocidade dos barcos, podia ser prolongado até Cádiz, uma linda cidade que nenhum turista deixa de visitar, desde que se lhe ofereça oportunidade. Assim o hidroplanador sairia de manhã do Guadiana e pouco depois das 10 horas estaria em Palos de Moguer e La Rábida (solar Colombino). Ali almoçariam os excursionistas que partiriam depois para Cádiz onde chegariam por volta das 14 horas. O barco largaria da branca cidade andaluza às 18 e pouco depois das 20 horas estava em Vila Real de Santo António.

Como se pressente, nada de mais rápido, mais cómodo e mais agradável do que este esquema de excursões que entusiasmariam os veraneantes estrangeiros e nacionais. Só as lotações dos quatro hotéis de Monte Gordo chegariam para

manter a empresa que se abalancasse a esta fulgurante e original iniciativa.

É claro que pelo que averiguámos e quanto a este particular, não nos será possível ganhar as esporas de ouro e isto porque os hidroplanadores já navegam nas costas da França, Argentina, Noruega, Japão, Jugoslávia, Suécia, Itália e Venezuela, além daqueles que circulam entre Macau e Hong-Kong. Vamos ver se desta vez os empresários algarvios serão lesto no raciocínio e não chegarão à mesa já na altura dos ossos, ridícula situação que os latinos arrumavam naquele dito: «Tardé venientibus ossa». Quer dizer que os madraços e os desleixados quando chegavam apenas encontravam os ossos porque os atilados e espertalhões já tinham comido a carne. Oxalá isto não se verifique quanto à sugestão que oferecemos ao capital algarvio!

Os passeios no Guadiana

Se os hidroplanadores são efectivamente os barcos ideais para os trajectos que indicamos, não nos parece que eles satisficam para os passeios no rio Guadiana. Para se desfrutar toda a beleza do lido rio e para que durante a viagem se possam apreciar e gozar distrações a bordo, não se deve navegar a mais de 8 ou 10 milhas. Portanto o barco indicado e que deve dispor de bastante espaço — uma esplanada flutuante — terá que ser accionado a rodas ou a hélice.

Música e arte em Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

prol da preparação dos futuros homens, fez as mais judiciosas considerações acerca do enorme benefício que representou para esta terra a criação ainda não há dois anos, do meio de ensino que veio valorizar a gente humilde de Olhão e prestou homenagem às entidades presentes que têm contribuído com as facilidades que permitem o eficiente funcionamento da escola.

O representante do Município agradeceu as palavras que o orador lhe dirigiu e sublinhou o interesse que os problemas da escola estão merecendo à Câmara, aproveitando a ocasião para informar que para ocorrer ao progressivo aumento da frequência escolar se conta já com mais dois pavilhões desmontáveis a instalar no próximo ano lectivo.

Em seguida a professora de canto coral, sr.ª D. Maria Amélia Gascon regeu vários números folclóricos e patrióticos, tarefa de que os alunos se desempenharam primorosamente, dando mostras duma vocação musical digna de ser cultivada. Foi na realidade embebecidamente que escutámos uma após outra, as melodias a três vozes com que o infantil grupo coral nos deliciou.

A música que já por si é um dos melhores veículos da educação, quando cultivada ou melhor quando instilada no espírito dos jovens, demais com a proficiência duma professora de princípios como a que tivemos o maior prazer em conhecer, torna-se precioso instrumento de cultura quando é utilizada para oferecer a nota de delicada beleza que tivemos o gosto de presenciar.

Para um orfeão juvenil de recente constituição se apresentar com a afinada harmonia patenteada, houve necessariamente de receber o requinte duma fina sensibilidade musical que impregna desse sentimento cada um dos seus elementos. E à prova dessa sensibilidade vimos no meticoloso uso da harmonia que a maestra empregava para no início de cada execução dar o tom a cada naipe do conjunto.

E não exageramos se confessarmos que certos números nos emocionaram pela forma correcta de interpretação e pelo conteúdo da música.

Concluído o relatório votado à circunstância, novamente desfilou ao inverso da entrada o agrupamento artístico, para terminar a sessão aplaudida com frenesim.

Seguiu-se a abertura da exposição numa grande sala da Sociedade Recreativa Olhanense, profusamente decorada com trabalhos masculinos e femininos que denotam o grande poder de receptividade técnica dos seus autores.

Após o corte da fita com as cores olhanenses que vedava o acesso à exposição, ficou à disposição do público a apreciação dum manancial de arte produzido por jovens de Olhão.

Encontrámos expostos os mais variados trabalhos desde o ingénio desenho do aluno ainda há pouco iniciado na arte, até à confecção de obras de esmerado acabamento. Desenhos de execução individual e colectiva, dobragens interessantes em papel lustroso, sacos de madeira prensada, bonecas, barcos e variada gama de brinquedos e de trabalhos em tecido, dão-nos a certeza de que grandes artistas se revelarão e que, sem a escola seriam ignorados.

Se nos lembrarmos que os trabalhos apresentados provêm de alunos com dois anos apenas de escola, não podemos deixar de exprimir a nossa admiração por aquilo que nos foi dado apreciar.

Será pois com o mais justificado orgulho que muitos pais irão encontrar o fruto da habilidade e engenho de seus filhos, que acarinados por mestres e professores se preparam para enfrentar a vida, alicerçados nas bases técnicas que a actualidade exige do trabalhador do século XX.

Será agora que a população desta terra de pescadores vai ter a oportunidade de melhor se aperceber de quanto podem valer os seus filhos, quando imbuídos do germen da perfeição.

É efectivamente em presença da exposição de trabalhos que mostram a capacidade dos jovens que os conceberam

«Folha do Domingo»

O nosso prezado colega farense «Folha do Domingo», que é dirigido pelo rev. Carlos Patrício e cujo chefe da redacção é o rev. dr. Clementino Pinto, completa no próximo mês meio século de publicação.

Para assinalar a data, será editado no dia 19 um número especial de cinquenta páginas, havendo missa celebrada pelo sr. bispo da Diocese, bênção das novas instalações das oficinas, um almoço de confraternização de todos os correspondentes e colaboradores e ainda representantes dos órgãos de Imprensa do Algarve, terminando a festa com uma conferência sobre «A missão social do jornalista no nosso tempo» pelo sr. João Coito, do «Diário de Notícias».

A todos os que trabalham neste nosso prezado colega afirmamos a nossa camaradagem e simpatia.

que cresce a nossa confiança no futuro da juventude.

Dia importante este, e inédito em Olhão, em que em complemento dum espectáculo de música educativa há muito daquíl ausente, gozámos um espectáculo de arte manual que nos impressionou vivamente pela revelação que operou. Que este dia sirva para inspirar a gente de Olhão a congregar todas as vontades em torno do pensamento comum de trabalhar pelo progresso da comunidade, para a elevar ao alto grau a que é legítimo aspirar.

Récita de despedida na Escola de Silves

Na Escola Técnica de Silves efectuou-se a récita de despedida dos finalistas dos diversos cursos deste estabelecimento. O programa foi preenchido pela fantasia em 1 acto, com um preâmbulo e diversos quadros: «Quem te viu... e quem TV...», escrita e desempenhada pelos alunos; «O Concelho dos Deuses», em 1 acto, e um acto de variedades: «Quem cabula, passa... às vezes» e «A hora das guitarras, presença do Ultramar», desempenhado pelos alunos e alunas.

Foram ensaiadores da récita, que em todos os seus números conquistou entusiásticos aplausos, a sr.ª dr.ª Maria das Dores Góis de Santa Cruz e seu esposo, sr. dr. César Sineiro Santa Cruz. Além destes, também prestaram a sua óptima colaboração alguns professores e mestres.

A noite, realizou-se um baile que decorreu muito animado.

BAGAÇO

Compra-se qualquer quantidade.

Telefone 6 - Paderne.

Café Veneza TAVIRA

TRESPASSA-SE

Com facilidades de pagamento. Aceita-se em troca propriedade.

Pensão Mário QUARTEIRA

Inaugurou 20 bons quartos, com águas correntes e casas de banho privativas. Bom serviço de mesa. Telefone 26.



BOITE

HOTEL VASCO DA GAMA

as maiores atracções nacionais

música de dança pelo

CONJUNTO OROPESA

(privativo do Hotel)

m/15 anos



FABRICANTES

A maior colecção de fios tricot

Grandes variedades para a estação corrente

PREÇOS MAIS BAIXOS

ESCOCESA SUPER cores lisas e mesclas
ESCOCESA C/ NYLON
AUSTRÁLIA SUPER cores lisas e mesclas
SHETLAND

A Esc. 150\$000 quilo

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA - 1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança



BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Foi grandiosa a exposição de trabalhos da Escola Industrial e Comercial

Voltou a estar em festa, na segunda-feira, a Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, com a inauguração da exposição de trabalhos escolares e uma demonstração de educação física, que despertaram o maior interesse entre a população da Vila Pombalina.

As 17,30 chegou à Escola o presidente do Município, sr. João Barroso Gomes Sanches, que acompanhado pelo director daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. José de Campos Coroa, por muitos convidados e professores, visitou demoradamente as salas e oficinas em que funcionou a exposição, recebendo explicações sobre a execução dos diversos trabalhos. Assistiu depois aos números de ginástica, em que intervieram uma classe geral com cerca de 100 alunos, que ofereceu efeitos de bela espectacularidade, e outra, especial, de 20 alunos, muito certa nos seus movimentos e saltos de pinto, ambas dirigidas pelo professor sr. João Setúbal. Seguiu-se um animado encontro de voleibol, entre duas equipas de escolares e uma ginca-na ciclista em que foi posta à prova a pericia dos intervenientes.

A exposição manteve-se aberta até quinta-feira sempre com grande frequência de público que não se cansou de apreciar as várias centenas de trabalhos de diversíssimos géneros, desde os delicados e complexos labores femininos à alta precisão das peças de seralharria e ainda os muitos objectos decorativos, alguns deles pequenas maravilhas, tudo denotando um cuidado de orientação e de execução que altamente prestigia a Escola e o seu corpo docente.

É pena que com um tão evidente e magnífico aproveitamento, ante uma população escolar tão numerosa e disposta de da mais moderna e melhor instalada escola técnica da nossa Província, nela não se corporize a criação do curso geral de comércio, cuja falta grandemente prejudica centenas de rapazes e raparigas, que vêm truncada a sua vocação ou tristemente interrompida uma carreira sob tão bons auspícios iniciada.

Breves notas sobre o espectáculo do Círculo de Iniciação Teatral

Foi na segunda-feira que o Círculo de Iniciação Teatral de Vila Real de Santo António apresentou no Glória Futebol Clube a sua terceira produção desta temporada, preenchida com as peças de Tchecov «O Canto do Cisne» e «Os Malefícios do Tabaco», com uma parte de declamação subtítulada «A poesia não é tão rara como parece» e outra de semi-declamação com fundo musical, que se designou «Ai, como é diferente o amor em Portugal».

Em «O Canto do Cisne», João Abrantes teve um desempenho que nos pareceu ajustar-se à figura do velho e desiludido actor Vassilievitch Svietlovitov, com expressão e dicção adequadas, quer nos momentos de euforia, quer nos de desalento, cumprindo também Manuel Mória no seu curto papel.

Nos «Malefícios do Tabaco», Manuel Mória confirmou a sua decidida vocação para a cena, apenas prejudicada por uma verbosidade por vezes não muito cuidada, mas que cremos lhe será fácil corrigir. O seu tragicómico Ivan Ivanovitch Nioukine não perdeu através da «capa» burlesca, o fundo intensamente humano de que Tchecov o dotou.

Em «A poesia não é tão rara como parece», João Abrantes disse com expressividade versos de autores portugueses e de Kipling. Para além do louvável desejo do declamador de brindar-nos com um punhado de excelentes poemas, afigurou-se-nos que a récita ganharia em equilíbrio se esta sua parte houvesse sido um pouco menos extensa, o mesmo ocorrendo em «Ai, como é diferente o amor em Portugal». Aqui, houve também nítido deslize na ligação João Abrantes-Conjunto Oropesa, em especial nos números em que aquele tentou passar da declamação à entoação, para o que não possui o indispensável covido, ou sentido musical. Certos de que as defasagens notadas no espectáculo o não teriam sido menos nos ensaios, não sabemos por que se não ficou apenas, embora suprimindo alguns números, na declamação-música e se insistiu pela entoação-música, com manifesto prejuízo para a apresentação. Aprecidámos a cenografia, em especial a do último trecho do programa, bem como a actuação do Conjunto Oropesa. De registar, os «extras» oferecidos pelos profissionais Luís Guilherme, «Os Diamantes» e o locutor Luís Valentim.

Novos estabelecimentos na Rua dos Mosaicos

Nova valorização se registou na semana transacta na Rua Teófilo Braga, popularmente conhecida por Rua dos Mosaicos, com a inauguração das modernas instalações da Pastelaria Ideal e Café Portugal. A bonita rua fica assim a dispor de mais dois valiosos troncos, que muito a animam e mais a embelezam, para fazer face à avalanche turística que se aproxima.

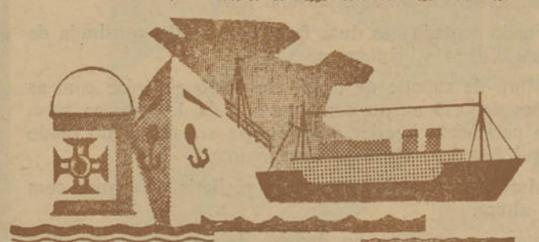
S. P.



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES

EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta do Portugal, 27 (novas instalações) - Telefones 246-Establ. e 62-Resid. - LAGOS. Remessas para todo o País